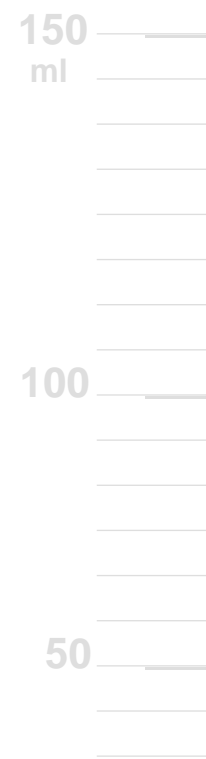


Formulário Nacional



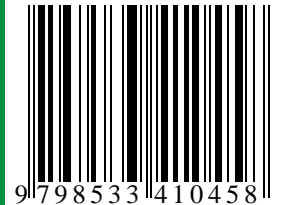
Formulário Nacional



Brasileira

Farmacopéia

ISBN 85-334-1045-X



Ministério da Saúde



Farmacopéia Brasileira



Formulário Nacional



Editora
Anvisa

2005

MINISTÉRIO DA SAÚDE
JOSÉ SARAIVA FELIPE
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DIRETOR-PRESIDENTE
DIRCEU RAPOSO DE MELO
DIRETORIA COLEGIADA
CLAUDIO MAIEROVITCH P. HENRIQUES
DIRCEU RAPOSO DE MELO
FRANKLIN RUBINSTEIN
VICTOR HUGO COSTA TRAVASSOS DA ROSA

Copyright ©2005. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

É vedada a reprodução total ou parcial desta obra.

1ª Edição, tiragem: 2000 exemplares

Núcleo de Assessoramento em Comunicação Social e Institucional
Assessor-Chefe: Carlos Dias Lopes

Equipe Editorial

Coordenação: Pablo Barcellos

Capa: João Carlos Machado e Renato Berlim Fonseca

Revisão: Clara Martins

Diagramação: João Carlos Machado, Renato Berlim, Roberta Alpino Bigonha

Ficha Catalográfica.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
Formulário Nacional / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília :
Ministério da Saúde, 2005.

174 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

ISBN 85-334-1039-5

1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I. Título. II. Série

NLM WA 105

Catálogo na fonte – Editora MS

Prefácio

No Decreto Presidencial número 37.843, de 1º de setembro de 1955, que aprovou a *“Farmacopéia dos Estados Unidos do Brasil”*, constava entre outros dados, a informação de que o *“Formulário Nacional”* encontrava-se em elaboração naquela data.

Ainda que o *“Formulário Nacional”* fosse citado em outros textos legais, como o Decreto nº 45.502, de 27 de fevereiro de 1959 e o Decreto nº 78.840, de 25 de novembro de 1976, na realidade, essa obra jamais foi publicada.

No ano 2000, o Diretor-Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária sensibilizado por um grupo de farmacêuticos de grande experiência, incluindo profissionais ligados a associações de classe, encaminhou à Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira (CPRFB) a solicitação de providências para o resgate da publicação do *“Formulário Nacional”* uma antiga aspiração da classe farmacêutica.

Em atenção à determinação do Diretor-Presidente da Anvisa, a CPRFB propôs a criação da Subcomissão do Formulário Nacional, designada pela Portaria nº 734, de 10 de outubro de 2000 e o início imediato dos trabalhos.

Como resultado, a CPRFB apresenta à Anvisa, para oficialização e publicação, os originais da 1ª edição do *“Formulário Nacional”*, elaborado pela Subcomissão do Formulário Nacional e pela Subcomissão de Avaliação de Publicações, instituída e nomeada pela Portaria nº 631, de 4 de novembro de 2002.

Cabe aqui um agradecimento à comunidade farmacêutica, que colaborou em todas as etapas dos trabalhos, desde o envio de formulações à Subcomissão para compor a obra até a revisão do documento no período de Consulta Pública.

Assim, esta 1ª edição do *“Formulário Nacional”* é o resgate do compromisso que a Diretoria Colegiada da Anvisa e a atual CPRFB assumiram junto à classe farmacêutica do país.

Os membros da CPRFB, como os da Subcomissão que elaboraram esta 1ª edição, destacam as dificuldades da adequação, aos nossos dias, de uma obra prevista para publicação há, praticamente, meio século, época em que o avanço tecnológico situava-se em outro estágio de desenvolvimento, quando, praticamente, não existiam fármacos e medicamentos de alta especificidade, que exigissem conhecimentos especializados.

Estamos certos de que o emprego das fórmulas oficiais contidas neste código oficial tem cunho social e que irá proporcionar aos farmacêuticos e à indústria farmacêutica meios de melhor atendimento às necessidades da população. Esperamos ainda que novas edições venham a ser brevemente publicadas com a adição de novas formulações que se encontram em desenvolvimento e avaliação em nosso País.

Subcomissão do Formulário Nacional
Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira

RESOLUÇÃO - RDC Nº. 222, DE 29 DE JULHO DE 2005.

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 22, Inciso IV do Regulamento Interno da Anvisa, aprovado pela Portaria nº. 593, de 25 de agosto de 2000, em reunião realizada em 18 de julho de 2005,

considerando, a legislação vigente, Decreto 78.840, de 25 de novembro de 1976,

adota a seguinte Resolução de Diretoria Colegiada e eu, Diretor-Presidente, determino sua publicação.

Art. 1º Fica aprovada a 1ª Edição do Formulário Nacional, elaborado pela Subcomissão do Formulário Nacional, da Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira (CPRFB), instituída pela Portaria nº. 734, de 10 de outubro de 2000, em anexo.

Art. 2º O Formulário Nacional deverá ser revisto a cada cinco anos pela Subcomissão referida no Art. 1º.

Parágrafo único. Independentemente da revisão periódica a que se refere este Artigo, a Subcomissão promoverá a publicação e divulgação de suplementos contendo modificações, inclusões e exclusões necessárias à contínua atualização do Formulário Nacional.

Art. 3º As farmácias e os laboratórios industriais farmacêuticos, que manipulem ou fabriquem os produtos constantes do Formulário Nacional, devem ter, ao menos, um exemplar atualizado e seus suplementos.

Parágrafo único. O Formulário Nacional deverá ser aquele em vigor, conforme a revisão prevista no Art. 2º.

Art. 4º Esta Resolução da Diretoria Colegiada entra em vigor a partir da data de sua publicação no DOU.

DIRCEU RAPOSO DE MELLO
Diretor-Presidente da Anvisa



Sumário

PREFÁCIO.....	3
RESOLUÇÃO - RDC Nº. 222.....	4
SUMÁRIO	5
COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA.....	7
SUBCOMISSÃO DO FORMULÁRIO NACIONAL.....	9
COLABORADORES	11
ABREVIATURAS	15
GENERALIDADES.....	17
INSTRUÇÕES PARA USO DAS MONOGRAFIAS	27
MONOGRAFIAS	29
BASES PARA O PREPARO DE FORMULAÇÕES	117
SOLUÇÕES AUXILIARES.....	143
ANEXOS.....	157
ÍNDICE REMISSIVO	165

Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira

COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA

PRESIDENTE
CELSO F. BITTENCOURT

CYPRIANO CARDOSO FILHO
Farmacêutico
Associação Brasileira de Farmacêuticos
Rio de Janeiro, RJ

EDUARDO AUGUSTO MOREIRA
Professor
Curso de Farmácia da Universidade Regional
Integrada do Alto Uruguai das Missões
Erechim, RS

EDUARDO CHAVES LEAL
Farmacêutico
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em
Saúde/FIOCRUZ
Rio de Janeiro, RJ

ELFRIDES E. SCHERMAN SCHAPOVAL
Professora
Faculdade de Farmácia da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS

ELIZABETH IGNE FERREIRA
Professora
Faculdade de Ciências Farmacêuticas da
Universidade de São Paulo
São Paulo, SP

ÉRICO MARLON DE MORAES FLORES
Professor
Curso de Química da Universidade Federal de
Santa Maria
Santa Maria, RS

GERALDO FENERICH
Farmacêutico
Agência Nacional de Vigilância Sanitária do
Ministério da Saúde
Brasília, DF

GERSON ANTÔNIO PIANETTI
Professor
Faculdade de Farmácia da Universidade Federal
de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG

JOÃO CARLOS PALAZZO DE MELLO
Farmacêutico
Conselho Federal de Farmácia
Brasília, DF

LAURO DOMINGOS MORETTO
Farmacêutico
Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos
no Estado de São Paulo
São Paulo, SP

MARIA JOSÉ MACHADO
Farmacêutica
Associação dos Laboratórios Oficiais do Brasil
Brasília, DF

NIKOLAI SHARAPIN
Professor
Faculdade de Farmácia da Universidade Federal
Fluminense
Niterói, RJ

SALVADOR ALVES PEREIRA
Professor
Faculdade de Farmácia da Universidade Federal
Fluminense
Niterói, RJ

WILSON REINHARDT FILHO
Farmacêutico
Agência Nacional de Vigilância Sanitária
São Paulo, SP

Subcomissão do Formulário Nacional

COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA

COORDENADOR DA SUBCOMISSÃO DO FORMULÁRIO NACIONAL
DR. SALVADOR ALVES PEREIRA

ALEXANDRE FIÚZA JULIANO
Universidade Federal Fluminense
Niterói, RJ

CELSO F. BITTENCOURT
Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia
Brasileira
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS

DAVID TELVIO KNOBEL
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

ELPIDIO NEREU ZANCHET
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA
BATISTUZZO
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

JULIO FERNANDES MAIA NETO
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Natal, RN

LUCIANE VARINI LAPORTA
Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia
Brasileira/UNIFRA
Santa Maria, RS

LUIZ FERNANDO SECIOSO
CHIAVEGATTO
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Rio de Janeiro, RJ

MARCO ANTONIO PERINO
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Jundiaí, SP

NIKOLAI SHARAPIN
Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia
Brasileira
Universidade Federal Fluminense
Niterói, RJ

PAULO QUEIROZ MARQUES
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

ROGÉRIO TOKARSKI
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Brasília, DF

VICTOR HUGO COSTA TRAVASSOS DA
ROSA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária/
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo
Brasília, DF

Designada pela Portaria N^o 734, de 10 de Outubro de 2000*

* Modificada pelas Portarias n^o 630 e n^o 872, de 31.10.2002 e 03.10.2003, respectivamente, com a inclusão dos seguintes membros:

AARON DE OLIVEIRA BARBOSA
Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas
da Faculdade de Medicina da Universidade de
São Paulo
São Paulo, SP

ANDERSON DE OLIVEIRA FERREIRA
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Juiz de Fora, MG

Colaboradores

AARON DE OLIVEIRA BARBOSA

Farmacêutico
Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas
da Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo
São Paulo, SP

ALEXANDRE FIÚZA JULIANO

Farmacêutico
Universidade Federal Fluminense
Niterói, RJ

ANDERSON DE OLIVEIRA FERREIRA

Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Juiz de Fora, MG

ARMANDO DA SILVA CUNHA

Farmacêutico
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG

CELSO F. BITTENCOURT

Farmacêutico
Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia
Brasileira
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, RS

DAVID TELVIO KNOBEL

Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

EDUARDO SCHMITT DE SOUZA

Farmacêutico
Comissão Permanente de Revisão
da Farmacopéia Brasileira
Santa Maria, RS

ELPIDIO NEREU ZANCHET

Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

IVALDO LUIZ FALCADI

Farmacêutico
Drogaderma Ltda
São Paulo, SP

FABIAN TEIXEIRA PRIMO

Farmacêutico
Curso de Ciências Farmacêuticas do
Centro Universitário Franciscano
Santa Maria, RS

FERNANDO GOMES FERREIRA

Farmacêutico
Universidade do Grande Rio
Duque de Caxias, RJ

HUMBERTO GOMES FERRAZ

Farmacêutico
Faculdade de Ciências Farmacêuticas
da Universidade de São Paulo
São Paulo, SP

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA

BATISTUZZO
Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

JOSÉ APARÍCIO BRITTES FUNCK

Farmacêutico
Pontifícia Universidade Católica
Porto Alegre, RS

JOSÉ ELIZAINE BORGES

Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Goiânia, GO

JOSÉ MARIA V. V. BRIGIDO

Farmacêutico
Secretaria Estadual de Saúde
Niterói, RJ

JULIO FERNANDES MAIA NETO

Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Natal, RN

LEANDRA SÁ DE LIMA

Farmacêutica
Farmacotécnica Instituto de Manipulações
Farmacêuticas Ltda
Brasília, DF

LEVY GOMES FERREIRA

Farmacêutico
Santa Casa de Misericórdia
Rio de Janeiro, RJ

LUCIANE VARINI LAPORTA

Farmacêutica
Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia
Brasileira /Centro Universitário Franciscano
Santa Maria, RS

- LUIZ FERNANDO SECIOSO**
CHIAVEGATTO
Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Rio de Janeiro, RJ
- MAGALI DA SILVA PACHECO NOBRE**
ROSSI
Farmacêutica
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP
- MARCO ANTONIO PERINO**
Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Jundiaí, SP
- MARIA DO CARMO PEREIRA DA SILVA**
Estudante
Farmacotécnica Instituto de Manipulações
Farmacêuticas Ltda
Brasília, DF
- MARIA NICOLETTI**
Farmacêutica
Faculdade de Ciências Farmacêuticas
da Universidade de São Paulo
São Paulo, SP
- MARISA DE MOURA SOUZA DA LUZ**
Farmacêutica
LCQPq
Curitiba, PR
- NARA DEITOS BITTENCOURT**
Psicopedagoga,
Santa Maria, RS
- NELITON VENTURA**
Farmacêutico
Universidade Federal Fluminense
Niterói, RJ
- NIKOLAI SHARAPIN**
Farmacêutico
Comissão Permanente de Revisão da
Farmacopéia Brasileira
Universidade Federal Fluminense
Niterói, RJ
- PATRÍCIA HAUSCHILDT DE OLIVEIRA**
Farmacêutica
Farmacotécnica Instituto de Manipulações
Farmacêuticas Ltda
Brasília, DF
- PAULO ROBERTO DA COSTA**
Farmacêutico
Universidade Federal do Amazonas/Centro
Universitário Nilton Linz
Manaus, AM
- PAULO QUEIROZ MARQUES**
Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP
- RAFAEL DEITOS BEGNIS**
Auxiliar da CPRFB
Santa Maria, RS
- RAIMUNDO CAMURÇA DE MENEZES**
Médico
Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Brasília, DF
- RICARDO CHIAPPA**
Farmacêutico
Comissão Permanente de Revisão
da Farmacopéia Brasileira
Santa Maria, RS
- RODRIGO JOSÉ LUPATINI NOGUEIRA**
Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP
- ROGÉRIO TOKARSKI**
Farmacêutico
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
Brasília, DF
- SAID FONSECA**
Farmacêutico
Faculdade de Farmácia, Odontologia e
Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, CE
- SALVADOR ALVES PEREIRA**
Farmacêutico
Comissão Permanente de Revisão da
Farmacopéia Brasileira
Niterói, RJ
- SONIA MARIA MUNHOZ VAQUERO**
Farmacêutica
Drogaderma Ltda
São Paulo, SP
- SÔNIA MARIA PATRÍCIO BRAGA DO SANTOS**
Farmacêutica
Centro Universitário Nilton Linz
Manaus, AM
- SILVANA DENISE ALVES DE MELO**
Farmacêutica
Drogaderma Ltda
São Paulo, SP
- SUELI LIMA GONÇALVES**
Farmacêutica,
Drogaderma Ltda
São Paulo, SP

TANIA ALVES DE MELO
Farmacêutica
Farmacotécnica Instituto de Manipulações
Farmacêuticas Ltda
Brasília, DF

VANESSA ALVES PINHEIRO
Farmacêutica
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

VICTOR HUGO COSTA TRAVASSOS DA
ROSA
Farmacêutico
Agência Nacional de Vigilância Sanitária/
Hospital de Clínicas da Faculdade
de Medicina de São Paulo
São Paulo, SP

WILMA HONORIO DOS SANTOS
Farmacêutica
Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais
São Paulo, SP

Abreviaturas

BHA	-	butilidroxianisol
BHT	-	butilidroxitolueno
EDTA	-	edetato dissódico
LCD	-	<i>Liquor carbonis detergens</i>
MEG	-	monoestearato de glicerila
PEG	-	polietilenoglicol
PVP-I	-	iodopovidona
qs	-	Quantidade suficiente
qsp	-	Quantidade suficiente para
A/O	-	Emulsão água-óleo
O/A	-	Emulsão óleo-água
GL	-	Gay Lussac

Generalidades

Todos os insumos empregados na elaboração das formulações contidas neste código devem, obrigatoriamente, cumprir com as especificações de qualidade descritas na edição vigente da Farmacopéia Brasileira.

ÁGUA

A água mencionada nas formulações se refere à água destilada ou com especificação superior. Quando for prescrito o uso de *água isenta de dióxido de carbono*, utilizar água recentemente destilada e fervida, vigorosamente, por, pelo menos cinco minutos e protegida do ar atmosférico durante o resfriamento e a armazenagem.

As expressões *água quente* e *água muito quente* indicam temperaturas aproximadas entre 60 °C e 70 °C e entre 85 °C e 95 °C respectivamente.

BANHO-MARIA

A expressão *banho-maria* significa imergir, em água fervente ou em outra temperatura especificada na monografia, um recipiente contendo alguma substância, por tempo determinado.

BANHO A VAPOR

Banho a vapor significa exposição ao vapor fluente.

CONSERVAÇÃO

As substâncias devem ser conservadas sob condições tais que evitem sua contaminação ou deterioração. As condições de conservação das formulações figuram nas respectivas monografias.

Proteger da luz — significa que a substância deve ser conservada em recipiente opaco ou capaz de impedir a ação da luz.

Temperatura — Quando a monografia define as condições de temperatura na qual o fármaco deve ser conservado, são utilizados os seguintes termos:

Em congelador — temperatura entre -20 °C e 0 °C;

Em refrigerador — temperatura entre 2 °C e 8 °C;

Local frio — temperatura que não exceda 8 °C;

Local fresco — temperatura entre 8 °C e 15 °C;

Temperatura ambiente — temperatura entre 15 °C e 30 °C;

Local quente — temperatura entre 30 °C e 40 °C;

Calor excessivo — temperaturas acima de 40 °C.

Pode-se conservar a formulação em refrigerador, a menos que a monografia especifique ser necessária à conservação em local fresco.

DOSES E MEDIDAS APROXIMADAS

Na falta de dispositivos de medidas apropriadas (dosadores, colheres-medida etc.) para a

dispensação de medicamentos, podem ser utilizadas medidas aproximadas. São, geralmente, unidades de medidas de uso doméstico para informar ao paciente a medida da dose.

Tais medidas têm a seguinte indicação de capacidade:

Colher de chá.....	5 ml
Colher de sobremesa	10 ml
Colher de sopa.....	15 ml

As doses menores que 5 ml costumam ser indicadas em frações da colher de chá ou em gotas.

DROGA, FÁRMACO/PRINCÍPIO ATIVO E MEDICAMENTO

Droga

É toda substância de origem animal, vegetal ou mineral de onde é extraído o princípio ativo que possui ação farmacológica.

Fármaco/princípio ativo

Substância quimicamente caracterizada, cuja ação farmacológica é conhecida e responsável total ou parcialmente pelos efeitos terapêuticos do medicamento.

Medicamento

Produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, que contém um ou mais fármacos juntamente com outras substâncias, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico.

DROGA VEGETAL

Planta medicinal ou suas partes, após processos de coleta de estabilização e de secagem, podendo ser íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.

FARMACOPÉICO

A expressão farmacopéico substitui as expressões “oficial” e “oficinal”, utilizadas em edições anteriores, equivalendo-se as três expressões para todos os efeitos.

FITOTERÁPICO

Medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da espécie vegetal, de sua eficácia e dos riscos de seu uso, assim como, pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Sua eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos, de documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações dessas com extratos vegetais.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Águas Aromáticas

São soluções saturadas de óleos essenciais ou outras substâncias aromáticas em água. Possuem odor característico das drogas com as quais são preparadas, recebendo também o nome das mesmas.

Cápsulas

São formas farmacêuticas sólidas, destinadas à administração oral. Possuem tamanhos e capacidades variáveis e, usualmente, contêm dose única do princípio ativo. O invólucro pode

ser constituído de amido ou de gelatina.

As cápsulas devem atender às exigências de variação de peso, de tempo de desintegração, de uniformidade de conteúdo e de teor de princípios ativos descritos na monografia.

Colírios

São preparações farmacêuticas líquidas destinadas à aplicação sobre a mucosa ocular.

Devem atender às exigências especificadas nas respectivas monografias. Devem satisfazer às exigências de esterilidade.

Comprimidos

São formas farmacêuticas sólidas obtidas por compressão, contendo dose única com um ou mais princípios ativos.

Esta forma farmacêutica deve atender às exigências de desintegração, de dissolução, de dureza, de friabilidade e de uniformidade de conteúdo descritas nos métodos gerais e previstas nas monografias específicas.

Elixires

São preparações líquidas, límpidas, hidroalcoólicas, apresentando teor alcoólico na faixa de 20% a 50%.

Os elixires são preparados por dissolução simples e devem ser envasados em frascos de cor âmbar e mantidos em lugar fresco e ao abrigo da luz.

Emulsões

São preparações farmacêuticas obtidas pela dispersão de duas fases líquidas imiscíveis ou, praticamente imiscíveis. De acordo com a hidrofilia ou lipofilia da fase dispersante, os sistemas classificam-se em óleo em água (O/A) ou água em óleo (A/O).

Quando são para uso injetável, devem atender às exigências de esterilidade e pirogênios.

Espíritos

São preparações líquidas alcoólicas ou hidroalcoólicas, contendo princípios aromáticos ou medicamentosos e classificados em simples e compostos.

Os espíritos são obtidos pela dissolução de substâncias aromáticas no álcool, geralmente, na proporção de 5% (p/V).

Extratos

Extratos são preparações de consistência líquida, sólida ou intermediária, obtidas a partir de material vegetal ou animal. O material utilizado na preparação de extratos pode sofrer tratamento preliminar, tais como, inativação de enzimas, moagem ou desengorduramento.

Os extratos são preparados por percolação, maceração ou outro método adequado e validado, utilizando como solvente álcool etílico, água ou outro solvente adequado. Após a extração, materiais indesejáveis podem ser eliminados.

Extratos Fluidos

Extratos fluidos são preparações líquidas nas quais, exceto quando especificado diferentemente, uma parte do extrato, em massa ou volume, corresponde a uma parte, em

massa, da droga seca utilizada na sua preparação. Os extratos fluídos podem ser padronizados, em termos de concentração do solvente, do teor dos constituintes ou do resíduo seco. Se necessário, podem ser adicionados de conservantes inibidores do crescimento microbiano.

Extratos Hidroglicólicos (Extratos Glicólicos)

Contêm as frações aromáticas intactas (óleos essenciais) e hidrossolúveis (taninos, aminoácidos, etc) de maneira perfeitamente assimilável. Contêm concentrações próximas a 50% do peso da planta fresca.

São solúveis em água e produzem uma solução transparente ou ligeiramente turva.

Glicóis = glicerina, propilenoglicol.

Extratos Moles

Os extratos moles são preparações de consistência pastosa obtidos por evaporação parcial do solvente utilizado na sua preparação. São obtidos utilizando-se como solvente unicamente álcool etílico, água ou misturas álcool etílico/água de proporção adequada. Apresentam no mínimo 70% de resíduo seco (p/p). Aos extratos moles podem ser adicionados conservantes para inibir o crescimento microbiano.

Extratos Secos

Extratos secos são preparações sólidas obtidas pela evaporação do solvente utilizado na sua preparação. Apresentam, no mínimo, 95% de resíduo seco, calculados como percentagem de massa. Os extratos secos podem ser adicionados de materiais inertes adequados.

Os extratos secos padronizados têm o teor de seus constituintes ajustados pela adição de materiais inertes adequados ou pela adição de extratos secos obtidos com a mesma droga utilizada na preparação.

Quando necessário, a monografia poderá prescrever realização de ensaio limite para o solvente utilizado na preparação.

Loções

São preparações líquidas aquosas ou hidroalcoólicas, com viscosidade variável, para aplicação na pele, incluindo o couro cabeludo. Podem ser soluções, emulsões ou suspensões contendo um ou mais princípios ativos ou adjuvantes.

Óvulos

São preparações farmacêuticas sólidas, com formato adequado, para aplicação vaginal. Devem dispersar ou fundir à temperatura do organismo.

Estas preparações devem atender o teste de desintegração.

Preparações Tópicas Semi-sólidas

Preparações tópicas semi-sólidas são aquelas destinadas para aplicação na pele ou mucosas para ação local, ou ainda por sua ação emoliente ou protetora. As preparações destinadas ao uso oftálmico, ao tratamento de feridas ou à aplicação sobre lesões extensas da pele devem satisfazer às exigências do teste de esterilidade.

Distinguem-se 4 categorias de preparações semi-sólidas:

- Pomadas
- Cremes
- Géis
- Pastas

Pomadas

São preparações para aplicação tópica, constituídas de base monofásica na qual podem estar dispersas substâncias sólidas ou líquidas.

Cremes

São preparações semi-sólidas, obtidas através de bases emulsivas do tipo A/O ou O/A, contendo um ou mais princípios ativos ou aditivos dissolvidos ou dispersos na base adequada.

Géis

São sistemas semi-sólidos que consistem de suspensões de pequenas partículas inorgânicas ou de grandes moléculas orgânicas interpenetradas por um líquido.

Pastas

São formas farmacêuticas semi-sólidas que contêm uma elevada concentração de pós finamente dispersos, variando normalmente este conteúdo de 20% até 60%, sendo mais firmes e espessas que as pomadas, mas sendo, geralmente, menos gordurosas que elas. Destinam-se à aplicação externa e apresentam, geralmente, comportamento reológico dilatante.

Supositórios

São preparações farmacêuticas sólidas, de dose única, que podem conter um ou mais princípios ativos. Devem fundir-se à temperatura do organismo ou dispersar em meio aquoso. O formato e a consistência dos supositórios devem ser adequados para a administração retal.

Os supositórios devem atender às exigências contidas nas monografias especificadas, bem como ao teste de desintegração.

Suspensões

São preparações farmacêuticas obtidas pela dispersão de uma fase sólida insolúvel ou praticamente insolúvel em uma fase líquida.

Quando se destinam a uso injetável, as suspensões devem satisfazer às exigências de esterilidade e não apresentar partículas maiores que 100 µm.

Tinturas

Tinturas são preparações líquidas obtidas, normalmente, de substâncias de origem vegetal ou animal.

As tinturas são usualmente obtidas utilizando uma parte da droga e 10 partes do solvente de extração ou uma parte da droga e cinco partes do solvente de extração. As tinturas são normalmente límpidas. Um pequeno sedimento pode se formar por deposição e é aceitável desde que não haja modificação da composição.

São baseadas na ação solubilizante do álcool etílico ou da glicerina sobre o pó seco da droga (planta), ao qual se pode agregar água em quantidade necessária para diminuir a concentração alcoólica. A graduação alcoólica da tintura varia de acordo com a solubilidade dos princípios

ativos extraídos normalmente entre 30 °GL e 90 °GL.

Atualmente, a glicerina, o propilenoglicol e o polietilenoglicol também têm sido empregados em misturas com água substituindo o álcool etílico.

Xaropes

São preparações aquosas caracterizadas pela alta viscosidade, que apresentam não menos que 45% (p/p) de sacarose ou outros açúcares na sua composição. Os xaropes geralmente contêm agentes flavorizantes.

Quando não se destinam ao consumo imediato, devem ser adicionados de conservadores antimicrobianos autorizados.

MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM

Compreende-se por material de acondicionamento e embalagem o recipiente, o envoltório, o invólucro ou qualquer outra forma de proteção, removível ou não, destinado a envasar, proteger, manter, cobrir ou empacotar, especificamente ou não, matérias-primas, reagentes e medicamentos.

Material de acondicionamento, propriamente dito, ou embalagem primária é o que está em contato direto com a forma farmacêutica durante todo o tempo. Considera-se material de acondicionamento ampola, bisnaga, envelope, estojo, flaconete, frasco de vidro ou de plástico, frasco-ampola, cartucho, lata, pote, saco de papel e outros.

Embalagem (embalagem secundária) é a que se destina à total proteção da embalagem primária nas condições usuais de transporte, armazenagem e distribuição. Considera-se embalagem secundária: caixas de papelão, cartolina, madeira, material plástico e outros.

Não deve haver nenhuma interação entre o material de acondicionamento e o seu conteúdo, capaz de alterar a concentração, a qualidade ou a pureza do material acondicionado.

As condições de acondicionamento são descritas nas monografias, utilizando-se os termos abaixo:

Recipiente bem fechado — é aquele que protege o seu conteúdo de perdas e contaminação por sólidos estranhos, nas condições usuais de manipulação, de transporte, de armazenagem e de distribuição.

Recipiente perfeitamente fechado — é aquele que protege seu conteúdo de perdas e de contaminação por sólidos, líquidos e vapores estranhos, eflorescência, deliquescência ou evaporação nas condições usuais de manipulação, de distribuição, de armazenagem e de transporte.

Recipiente hermético — é aquele impermeável ao ar ou qualquer outro gás, nas condições usuais de manipulação, de transporte, de armazenagem e de distribuição.

Cilindro de gás — é o recipiente metálico perfeitamente fechado, de paredes resistentes, destinado a conter gás sob pressão, obturado por válvula regulável, capaz de manter a saída do gás em vazão determinada.

Recipiente para dose única — é o recipiente hermético que contém determinada quantidade do medicamento destinado a ser administrado de uma só vez, o qual, uma vez aberto, não poderá ser fechado com garantia de esterilidade.

Recipiente para doses múltiplas — é o recipiente que permite a retirada de porções sucessivas de seu conteúdo, sem modificar a concentração, a pureza e a esterilidade da porção remanescente.

MATÉRIA-PRIMA

É toda a substância ativa, droga ou insumo farmacêutico empregado na produção dos

medicamentos. As matérias-primas utilizadas nas formulações descritas nesse formulário devem ser de grau farmacêutico.

PORCENTAGENS

As concentrações em porcentagem são expressas como segue:

por cento p/p (peso em peso) ou % (p/p) – expressa o número de g de componentes em 100 g de mistura.

por cento p/V (peso em volume) ou % (p/V) – expressa o número de g de um componente em 100 ml da solução.

por cento V/V (volume em volume) ou % (V/V) – expressa o número de ml de um componente em 100 ml de solução.

por cento V/p (volume em peso) ou % (V/p) – expressa o número de ml de um componente em 100 g da mistura.

A expressão *por cento* usada sem outra atribuição significa: para mistura de sólidos e semi-sólidos, por cento p/p; para soluções ou suspensões de sólidos em líquidos, por cento p/V; para soluções de líquidos, por cento V/V; para soluções de gases em líquidos, por cento p/V; para expressar teor de óleos essenciais em drogas vegetais, por cento V/p.

PRAZO DE VALIDADE

O prazo de validade limita o tempo durante o qual o produto poderá ser usado. Os produtos deverão indicar nos rótulos a data do término do prazo de validade. Esta data identifica o tempo durante o qual o produto estará em condições ao uso, desde que conservado conforme indicação.

Quando o prazo de validade for indicado apenas pelo mês e ano, entende-se como vencimento do prazo o último dia desse mês.

PREPARAÇÃO DE SOLUÇÕES

A menos que a monografia especifique diferentemente, todas as formulações, soluções em testes, reações e ensaios são preparadas com água.

REAGENTES

Sempre que for requerido na monografia, proceder à transformação de massa para volume.

Ácido clorídrico

Sinonímia – cloreto de hidrogênio.

Fórmula e massa molecular – HCl – 36,46.

Especificação – Contém, no mínimo, 35% (p/p) constituído de solução de HCl gasoso em água.

Descrição – Líquido límpido, incolor, fumegante e de odor irritante.

Características físicas – Densidade: de 1,18 aproximadamente.

Conservação – Recipientes herméticos, de material inerte ao reagente.

Segurança – Proteger do calor (< 20 °C). Corrosivo. Evitar contato externo, olhos e pele, inalação e ingestão.

Ácido nítrico

Fórmula e massa molecular – HNO_3 – 63,01

Especificação – Contém, no mínimo, 63,0 por cento (p/p).

Descrição – Solução límpida, praticamente incolor e de odor característico.

Características físicas – Densidade de 1,384 a 1,416.

Conservação – Recipientes herméticos, ao abrigo da luz.

Segurança – Corrosivo.

Álcool etílico

Sinonímia – etanol.

Fórmula e massa molecular – $\text{C}_2\text{H}_6\text{O}$ – 46,07.

Especificação – Contém, no mínimo, 96% (V/V).

Descrição – Líquido límpido, incolor, volátil e de odor característico.

Características físicas – Ponto de ebulição de aproximadamente 78 °C. Densidade de 0,803 a 0,808.

Conservação – Recipientes bem fechados.

Armazenagem – Proteger do calor.

Segurança – Tóxico e inflamável.

ROTULAGEM

Rótulo é a identificação impressa ou litografada, bem como dizeres pintados ou gravados a fogo, pressão ou decalque aplicado diretamente sobre recipientes, vasilhames, invólucros, envoltórios ou qualquer outro material de acondicionamento. Os rótulos terão dimensões necessárias à fácil leitura e serão redigidos de modo a facilitar o entendimento ao consumidor.

A confecção dos rótulos deverá obedecer às normas vigentes do órgão federal de vigilância sanitária.

SOLUBILIDADE

A solubilidade indicada não deve ser tomada no sentido estrito de constante física, mas como simples informação.

As indicações sobre a solubilidade referem-se às determinações feitas à temperatura de 25 °C.

A não ser que a monografia especifique diferentemente, a expressão *solvente* refere-se à água.

A expressão *partes* refere-se à dissolução de um g de sólido ou um ml de líquido no número de mililitros do solvente estabelecido no número de *partes*.

As solubilidades aproximadas constantes nas monografias são designadas por termo descritivo cujo significado figura na tabela abaixo.

TERMO DESCRITIVO	SOLVENTE
Muito solúvel	Menos de 1 parte
Facilmente solúvel	De 1 a 10 partes
Solúvel	De 10 a 30 partes
Ligeiramente solúvel	De 30 a 100 partes
Pouco solúvel	De 100 a 1.000 partes
Muito pouco solúvel	De 1.000 a 10.000 partes
Praticamente insolúvel ou insolúvel	Mais de 10.000 partes

SUBSTÂNCIAS ADJUVANTES

São substâncias adjuvantes os conservantes, os estabilizantes, os diluentes, os desagregantes, os aglutinantes, os deslizantes, os antiaderentes, entre outras, empregadas para preparar a forma farmacêutica. Essas substâncias devem ser inócuas nas quantidades adicionadas e não devem prejudicar a eficácia terapêutica do medicamento.

A presença dos adjuvantes deve ser claramente indicada nos rótulos dos recipientes em que o produto é entregue para consumo.

A não ser que haja contra-indicação expressa, o ar dos recipientes pode ser substituído por dióxido de carbono ou nitrogênio.

Instruções para uso das monografias

ÁCIDO ACÉTICO 2% A 5%, SOLUÇÃO

Nome da monografia

1. SINONÍMIA

Solução de ácido acético.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido acético glacial	2 a 5 g
água qsp	100 ml

Varição permitida na concentração

As especificações sobre a água utilizada nas formulações, estão descritas no capítulo *Generalidades*

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o ácido acético glacial para recipiente adequado contendo 30 ml de água e completar o volume, lentamente, com o mesmo diluente, homogeneizar e filtrar.

Procedimento padronizado para preparação da formulação

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Em recipientes adequados, de vidro, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Uso exclusivo em consultório médico.
Manter fora do alcance de crianças.

Aspectos importantes a serem observados

As temperaturas referentes ao armazenamento estão descritas no capítulo *Generalidades*

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Solução reagente usada em colposcopia e peniscopia.

Principais indicações

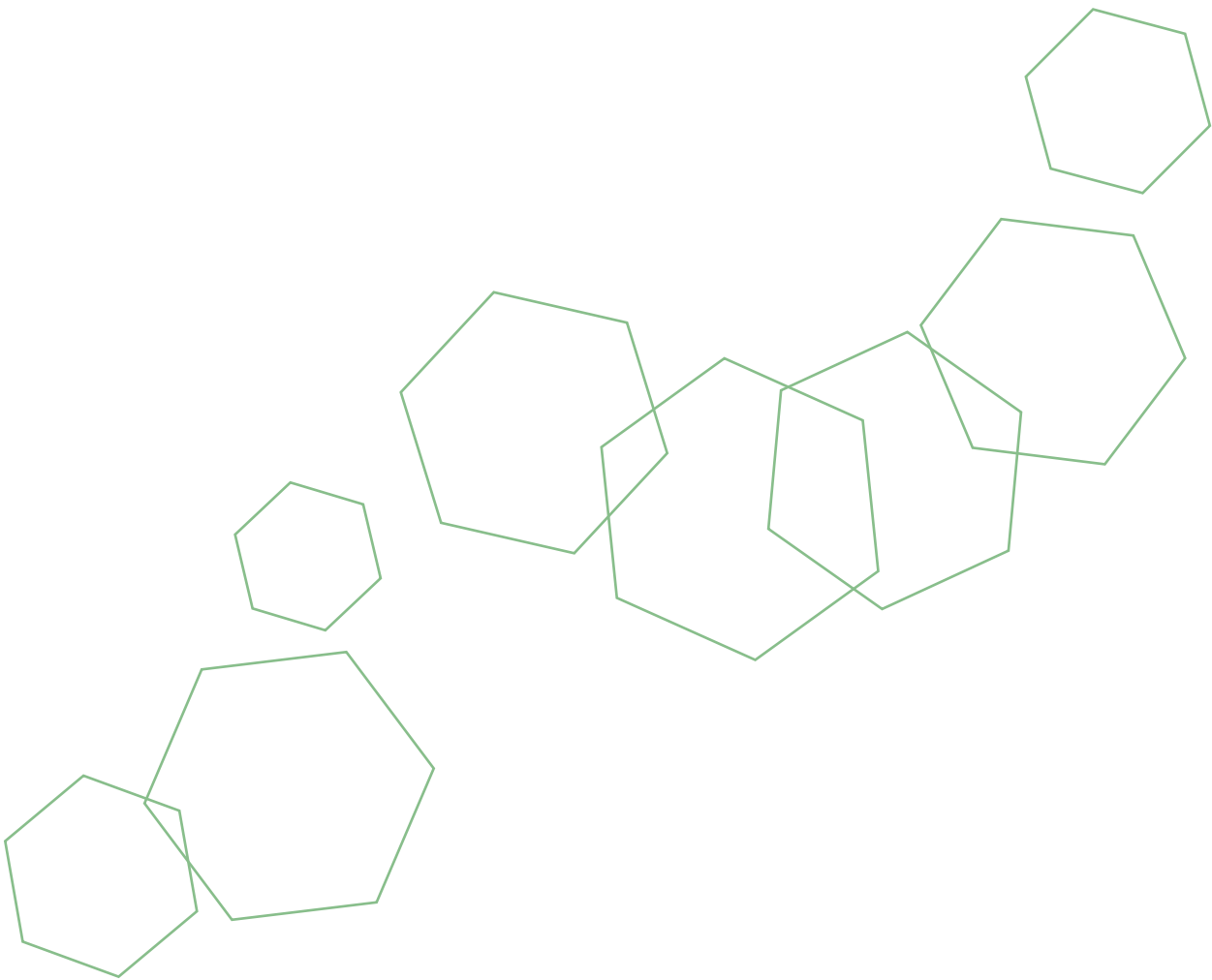
7.2. Modo de usar

Aplicar somente sob orientação médica.

Sugestões de como administrar a formulação



Monografias



ÁCIDO ACÉTICO 2% A 5%, SOLUÇÃO

1. SINONÍMIA

Solução de ácido acético.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido acético glacial	2 a 5 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o ácido acético glacial para recipiente adequado contendo 30 ml de água e completar o volume, lentamente, com o mesmo diluente, homogeneizar e filtrar.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Uso exclusivo em consultório médico.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Solução reagente usada em colposcopia e peniscopia.

7.2. Modo de usar

Aplicar somente sob orientação médica.

ÁGUA BORICADA A 2%

1. SINONÍMIA

Ácido bórico 2% em solução.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido bórico	2 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer 30 ml da água até, aproximadamente, 50 °C, transferir para recipiente adequado, adicionar o ácido bórico e dissolver. Completar o volume com o mesmo diluente, homogeneizar e filtrar.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar ou plástico opaco, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Não aplicar em grandes áreas do corpo, quando existir lesões ou queimaduras.

Produto para uso exclusivo em adultos. O uso em crianças representa riscos à saúde.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Em oftalmites.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar de duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão.

ÁGUA BORICADA A 3%

1. SINONÍMIA

Ácido bórico 3% em solução.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido bórico	3 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer 30 ml da água até, aproximadamente, 50 °C, transferir para recipiente adequado, adicionar o ácido bórico e dissolver. Completar o volume com o mesmo diluente, homogeneizar e filtrar.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar ou plástico opaco, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Não aplicar em grandes áreas do corpo, quando existir lesões ou queimaduras.

Produto para uso exclusivo em adultos. O uso em crianças representa riscos à saúde.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico e levemente adstringente em dermatites exsudativas.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar de duas a três vezes ao dia, com auxílio de compressas de gaze ou algodão.

ÁGUA DE ALIBOUR FORTE

1. SINONÍMIA

Água de Alibour forte, solução cupro-zíncica.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
sulfato de cobre	1,0 g
sulfato de zinco	3,5 g
álcool canforado	1,0 ml
tintura de açafão	1,0 ml
água qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver os componentes sólidos da formulação em 80 ml de água. Sob agitação, juntar a tintura de açafão e o álcool canforado. Completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

4.1. Observações

Pode-se obter a água de Alibour fraca por diluição da água de Alibour forte ao décimo.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Como adstringente e antisséptico local no tratamento de impetigo, piodermites e ferimentos.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

A água de Alibour pode ser utilizada pura ou diluída, em banho ou compressas, a critério médico. Havendo necessidade de diluição, medir 10 ml da solução pronta e completar o volume para 100 ml, com água.

ÁGUA DE CAL

1. SINONÍMIA

Solução de água de cal, solução de hidróxido de cálcio.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
óxido de cálcio (cal virgem)	1 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o óxido de cálcio. Transferir para recipiente adequado, hidratá-lo com 5 ml de água, completar o volume e agitar. Deixar em repouso até obtenção de sobrenadante límpido, que deve ser decantado e desprezado. Completar o volume novamente, homogeneizar e deixar em repouso. Na hora do emprego, utilizar volume adequado do sobrenadante límpido.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar ou plástico opaco, perfeitamente fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Adstringente e para facilitar a cicatrização de queimaduras e úlceras.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, de três a quatro vezes ao dia.

ÁLCOOL CANFORADO

1. SINONÍMIA

Solução alcoólica de cânfora.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
cânfora	10 g
álcool etílico qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver a cânfora em álcool etílico, completar o volume com o mesmo solvente, homogeneizar e filtrar.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, protegidos da luz e à temperatura inferior a 25 °C.

6. ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado em crianças menores de dois anos.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Tratamento sintomático de mialgias e artralguas. Também pode ser utilizado para aliviar pruridos.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar de três a quatro vezes ao dia, mediante fricção.

ÁLCOOL ETÍLICO 70% (p/p)

1. SINONÍMIA

Álcool desinfetante 70% (p/p) a 15°C e Álcool antisséptico 77°GL ou 70% (p/p) a 15°C.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
álcool etílico	75,73 g
água qsp	100,00 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar o álcool etílico, a água e agitar. Deixar em repouso até completa eliminação das bolhas e conferir o título etanólico da solução conforme descrito em *Determinação do grau alcoólico*.

4.1. Observação

O álcool para desinfecção deve conter, no mínimo, 70% (p/p), correspondente a 76,9 °GL e, no máximo, 75% (p/p), correspondente a 81,4 °GL de álcool etílico, a 15°C.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar ou plástico opaco de alta densidade, perfeitamente fechados e ao abrigo da luz, à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter distante de fontes de calor.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES

Antisséptico e solvente.

8. PRAZO DE VALIDADE

Como antisséptico, o prazo de validade do álcool a 77 °GL = 7 dias; 79 °GL = 15 dias e 81 °GL = 30 dias.

9. EXEMPLO

Para preparar 1 000 ml de álcool etílico 70% (p/p) ou 77 °GL, partindo-se de álcool etílico a 96 °GL e temperatura aparente igual a 21 °C, proceda da seguinte forma:

Consulte a *Tábua da força real dos líquidos espirituosos*, fazendo a intersecção entre as leituras aparentes obtidas: 96 ° (96c) e 21 °C. A tabela indica que o valor do grau alcoólico real é de 94,7 °GL a 15°C.

Consulte a *Tabela alcoométrica* para determinar o título ponderal do álcool a 94,7 °GL. Será necessário aproximá-lo para 95 °GL e fazer a correlação entre a 1ª e a 3ª coluna da tabela. A tabela indica que o título ponderal do álcool a 95 °GL é 92,43 g.

Calcule a quantidade de álcool etílico a ser pesado através da fórmula:

$$Y = \frac{P \times b}{a}$$

Onde

Y = quantidade de álcool etílico a ser pesado;

P = quantidade, em peso, de álcool desinfetante que se deseja preparar;

b = título ponderal que se deseja obter (70% p/p);

a = título ponderal do álcool etílico (corrigido pela tabela a 15 °C).

Sendo assim,

$$Y = \frac{1000 \times 70 \text{ g}}{92,43 \text{ g}} = 757,30 \text{ g de álcool etílico}$$

Então

Pesar 757,30 g de álcool etílico e 242,70 g de água.

ÁLCOOL ETÍLICO 77% (V/V)

1. SINONÍMIA

Álcool etílico neutro 77 °GL, álcool desinfetante 77% (v/v).

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
álcool etílico	81,3 ml
água qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar o álcool etílico, a água e agitar. Deixar em repouso até completa eliminação das bolhas e conferir o título etanólico da solução conforme descrito em *Determinação do grau alcoólico*.

4.1. Observação

O álcool para desinfecção deve conter, no mínimo, 76,9% (V/V), correspondente a 76,9 °GL e, no máximo, 81,4% (V/V), correspondente a 81,4 °GL de álcool etílico, a 15 °C.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar ou plástico opaco de alta densidade, perfeitamente fechados e ao abrigo da luz, à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter distante de fontes de calor.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES

Antisséptico e solvente.

8. PRAZO DE VALIDADE

Como antisséptico, o prazo de validade do álcool a 77 °GL = 7 dias; 79 °GL = 15 dias e 81 °GL = 30 dias.

9. EXEMPLO

Para preparar 1 000 ml de álcool etílico 77 °GL ou 77% (V/V) à 15 °C, partindo-se de álcool etílico com grau alcoólico aparente de 96 °GL e temperatura aparente igual a 21 °C, proceda da seguinte forma:

Consulte a *Tábua da força real dos líquidos espirituosos*, fazendo a intersecção entre as leituras

aparentes obtidas: 96° (96c) e 21 °C. A tabela indica que o valor do grau alcoólico real é de 94,7 °GL a 15 °C.

Calcule o volume de álcool etílico a ser utilizado, através da fórmula:

$$X = \frac{V \times b}{a}$$

$$X = \frac{1000 \times 77}{94,7} = 813,09 \text{ ml de álcool etílico}$$

Onde

X = quantidade de álcool etílico a ser medido;

V = volume de álcool desinfetante que se deseja preparar;

b = grau alcoólico que se deseja obter (77 °GL);

a = grau alcoólico real do álcool etílico (corrigido pela tabela a 15 °C).

Sendo assim,

$$X = \frac{1000 \times 77}{94,7} = 813,09 \text{ ml de álcool etílico}$$

Então

Medir 813,09 ml de álcool etílico e 186,91 ml de água ou, 815 ml de álcool etílico e 185 ml de água.

ÁLCOOL GEL

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** gel alcoólico.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
álcool etílico	70,0 ml
carbômer 940	0,5 g
trietanolamina	qs
água qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar o álcool etílico e a água e dispersar o carbômer sob vigorosa agitação. Acertar o pH para 6 -7 com trietanolamina, se necessário.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico, bem fechados, protegidos da luz e à temperatura inferior a 25 °C.

6. ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado em crianças menores de dois anos.
Manter fora do alcance de crianças.

7. MODO DE USAR

7.1. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar na assepsia de superfícies e materiais.

ARGIROL 2% A 10%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

1. SINONÍMIA

Colírio de proteinato de prata.

2. FORMA FARMACÊUTICA: colírio.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
argirol	0,2 a 1,0 g
água qsp	10,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o argirol em água, sob agitação. Filtrar a solução diretamente para frasco conta-gotas, previamente esterilizado, empregando equipamento esterilizante com membrana de porosidade 0,45 µm.

4.1. Observações

A preparação de solução oftálmica deve obedecer as *Boas Práticas de Manipulação* para produtos estéreis, em conformidade com a legislação vigente.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, provido de conta-gotas e lacre, perfeitamente fechado, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após abertura do frasco.

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou olho.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Pré-operatório em cirurgias oftálmicas, antisséptico para as infecções oculares e membranas mucosas.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Pré-operatório: aplicar de duas a três gotas e lavar em seguida com solução estéril para irrigação.

Infecções oculares e membranas mucosas: aplicar de uma a três gotas a cada três ou quatro horas, a critério médico.

BENZOATO DE BENZILA, LOÇÃO

1. SINONÍMIA

Loção de benzoato de benzila 25%.

2. FORMA FARMACÊUTICA: loção.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
benzoato de benzila	25 g
loção aniônica qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Adicionar o benzoato de benzila à loção aniônica e homogeneizar até obter produto uniforme.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso ou vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Não aplicar na face.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Indicações terapêuticas

Tratamento da escabiose.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar em todo o corpo após o banho, do pescoço aos pés, durante três dias. Repetir após uma semana, ou a critério médico.

Para minimizar o risco de irritação, a loção deve ser diluída da seguinte forma: para crianças com menos de dois anos de idade, diluir uma parte do produto com três partes de água e para crianças maiores, diluir uma parte do produto com uma parte de água.

CARBONATO DE CÁLCIO 500 mg, CÁPSULA

1. SINONÍMIA

Cálcio carbonato.

2. FORMA FARMACÊUTICA: cápsula.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
carbonato de cálcio	500 mg

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Calcular a quantidade de carbonato de cálcio a ser utilizado de acordo com o número de cápsulas. Medir o volume em proveta. A partir do nomograma, selecionar o tamanho de cápsula adequado e tamisar o fármaco, visando uniformizar o tamanho das partículas. Acondicionar uniformemente nas cápsulas, remover o excesso de pó e proceder ao cálculo de peso médio (V.1.2), em conformidade com a *Farmacopéia Brasileira*.

4.1. Observação

500 mg de carbonato de cálcio equivalem a 200 mg de cálcio elementar.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados contendo dessecante, perfeitamente fechados, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Complemento das necessidades diárias de cálcio, estados de deficiência e tratamento da hipocalcemia. Prevenção e tratamento da osteoporose.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

A critério médico.

CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO 0,05%, SOLUÇÃO

1. SINONÍMIA

Solução de cloreto de cetilpiridínio 0,05%.

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
cloreto de cetilpiridínio	0,05 g
sacarina anidra sódica	0,05 g
essência	qs
água qsp	100,00 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o cloreto de cetilpiridínio em água e, sob agitação, acrescentar a sacarina e a essência. Completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico catiônico, adstringente. Usado para redução do acúmulo de placas e prevenção de gengivite.

7.2. Modo de usar

Utilizar 15 ml da solução (volume equivalente a uma colher de sopa), de uma a duas vezes ao dia, em enxágüe bucal, conforme orientação do dentista.

CLORETO DE SÓDIO 5%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

1. SINONÍMIA

Colírio de cloreto de sódio 5%.

2. FORMA FARMACÊUTICA: colírio.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
cloreto de sódio	0,500 g
cloreto de benzalcônio	0,001 g
água qsp	10,000 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o cloreto de sódio e o cloreto de benzalcônio em água, sob agitação. Completar o volume. Filtrar a solução diretamente para o frasco conta-gotas, previamente esterilizado, empregando equipamento esterilizante com membrana de porosidade 0,22 μm .

4.1. Observações

A preparação de solução oftálmica deve obedecer as *Boas Práticas de Manipulação* para produtos estéreis, em conformidade com a legislação vigente.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco provido de conta-gotas e lacre, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após a abertura do frasco.

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou do olho.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Terapia adjunta para redução do edema de córnea de várias etiologias, incluindo ceratite bolhosa.

7.2. Modo de usar

Aplicar uma a duas gotas a cada três ou quatro horas.

COALTAR 1%, POMADA

1. SINONÍMIA

Pomada de alcatrão de hulha 1%, pomada de alcatrão mineral 1%.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
alcatrão mineral	1,0 g
polissorbato 80	0,5 g
pasta de Lassar qsp	100,0 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, adicionar o alcatrão mineral e o polissorbato 80 e homogeneizar. Incorporar a mistura à pasta de Lassar, até obter aspecto uniforme.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e da umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Psoríase.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, à noite, com remoção pela manhã.

COALTAR, SOLUÇÃO

1. SINONÍMIA

Coaltar solução, LCD – *liquor carbonis detergens*, solução de alcatrão mineral.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
alcatrão mineral	20 g
polissorbato 80	5 g
álcool etílico qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, aquecer a mistura de alcatrão mineral e polissorbato 80. Adicionar o álcool etílico, lentamente, sob agitação. Agitar por 1 hora e após, deixar em repouso por 7 dias. Decantar, filtrar e lavar o resíduo e o filtro em álcool etílico. Completar o volume.

4.1 Observação

Líquido de cor escura que corresponde a uma dispersão de alcatrão mineral no etanol, devido ao polissorbato.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Queratoplástico e antipruriginoso.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, quando necessário.

COLÓDIO LÁTICO-SALICILADO

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** colódio.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido salicílico	1,0 a 2,0 g
ácido lático	1,5 ml
colódio elástico qsp	10,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o ácido salicílico e transferir para recipiente adequado. Adicionar 5 ml de colódio elástico e, sob agitação, acrescentar o ácido lático. Completar o volume com o colódio elástico e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

Não usar próximo aos olhos.

Evitar o contato com as mucosas e a pele íntegra.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Verrugas comuns e calosidades.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Proteger as áreas ao redor da lesão com vaselina sólida. Aplicar uma vez ao dia, durante uma semana, quatro camadas de colódio, esperando cada camada secar antes da reaplicação.

CREME BARREIRA

1. SINONÍMIA

Luvas de silicone.

2. FORMA FARMACÊUTICA: creme.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
óleo de silicone	5 g
creme base qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, incorporar lentamente ao creme base, o óleo de silicone, até completa homogeneização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Proteção da pele e prevenção de dermatites.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas mãos, várias vezes ao dia.

CREME COM URÉIA

1. SINONÍMIA

Creme hidratante com uréia, creme hidratante com carbamida.

2. FORMA FARMACÊUTICA: creme.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
uréia	5 a 10 g
água	qs
creme base aniônico qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver a carbamida em água. Adicionar lentamente o creme base, até completa homogeneização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Psoríase, ictiose, hiperqueratoses, dermatite atópica, eczema, pele ressecada ou desidratada.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.

8. ESTABILIDADE

As soluções aquosas contendo carbamida hidrolizam-se com o tempo, liberando amoníaco e dióxido de carbono. As concentrações superiores a 10% apresentam um pH básico o que pode comprometer a estabilidade das emulsões não-iônicas.

CREME COM URÉIA E ÁCIDO SALICÍLICO

1. SINONÍMIA

Creme com carbamida e ácido salicílico.

2. FORMA FARMACÊUTICA: creme.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
uréia	5 a 10 g
ácido salicílico	1 a 10 g
água	qs
propilenoglicol	qs
creme base aniônico qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver a carbamida em água. Dispersar o ácido salicílico no propilenoglicol. Em recipiente adequado, incorporar ambos ao creme base aniônico até homogeneização.

4.1. Observação

O ácido salicílico é irritante para as mucosas e para o trato respiratório.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Hidratante, queratolítico.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma ou mais vezes ao dia.

8. ESTABILIDADE

A carbamida, em concentrações superiores a 10%, apresenta um pH básico e pode comprometer a estabilidade em cremes não-iônicos. O ácido salicílico deve ser protegido da luz e, em concentrações superiores a 2%, pode apresentar problemas de incompatibilidade com emulsões não-iônicas.

CREME DE SUBGALATO DE BISMUTO COMPOSTO

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: creme.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
subgalato de bismuto	0,6 g
cloridrato de lidocaína	0,6 g
óxido de zinco	3,0 g
glicerina	qs
creme base aniônico qsp	30,0 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar os componentes sólidos da formulação, transferir para recipiente adequado e levigar com quantidade suficiente de glicerina. Incorporar ao creme base aniônico e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Dor e sangramento de hemorróidas internas ou externas, pruridos anais, eczema perianal, fissuras, pré e pós-operatório em cirurgias ano-retais.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia. Com a diminuição dos sintomas, uma aplicação ao dia por dois ou três dias, ou a critério médico.

CREME PARA FISSURAS DOS MAMILOS

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** creme.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
vitamina A	60.000 UI
vitamina E	400 UI
alantoína	1 g
cloridrato de benzocaína	1 g
glicerina	qs
creme base aniônico qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir a alantoína e o cloridrato de benzocaína para recipiente adequado e levigar com propilenoglicol até formar uma pasta homogênea. Acrescentar ao creme base e misturar. Sob homogeneização, adicionar as vitaminas A e E ao creme base.

4.1. Observação

A alantoína poderá ser previamente solubilizada em quantidade suficiente de água morna, antes da sua incorporação ao creme base.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Sempre remover o creme dos mamilos antes da amamentação.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Como cicatrizante e preventivo contra fissuras dos mamilos.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar o creme nos mamilos limpos e secos, após amamentação. Antes de amamentar novamente, lavar os mamilos com água morna, recentemente fervida.

EMULSÃO DE ÓLEO MINERAL

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** emulsão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
goma arábica pó	12,500 g
baunilha	0,004 g
xarope simples	10,000 ml
óleo mineral	50,000 ml
álcool etílico	6,000 ml
metilparabeno	0,150 g
propilparabeno	0,025 g
água qsp	100,000 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar o óleo mineral com a goma arábica e transferir para recipiente adequado, adicionar 20 ml de água e homogeneizar. Incorporar o xarope simples, a baunilha e os parabenos, previamente dissolvidos no álcool etílico, completar o volume com água e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Suspender o uso se houver mudança de coloração, odor ou crescimento bacteriano na emulsão.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Laxante e lubrificante intestinal.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Administrar, por via oral, 30 ml à noite.

HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO, SUSPENSÃO

1. SINONÍMIA

Suspensão de hidróxido de alumínio.

2. FORMA FARMACÊUTICA: suspensão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hidróxido de alumínio gel	6,000 g
sacarina anidra sódica	0,010 g
benzoato de sódio	0,525 g
carboximetilcelulose sódica	0,500 g
glicerina	2,500 ml
citrato de potássio	0,500 g
essência	0,100 ml
água qsp	100,000 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o benzoato de sódio e a sacarina anidra sódica em quantidade suficiente de água. Separadamente, dispersar a carboximetilcelulose sódica na glicerina em quantidade suficiente de água e adicionar a essência. Após a total dispersão da carboximetilcelulose acrescentar o hidróxido de alumínio, previamente tamisado e o citrato de sódio, que pode estar presente na concentração máxima de 0,5%. Acrescentar a água, sob agitação, completar o volume e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Obstipante.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e, também, na esofagite de refluxo.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

De cinco a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.

HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO E HIDRÓXIDO DE MAGNÉSIO, SUSPENSÃO

1. SINONÍMIA

Suspensão de hidróxido de alumínio com magnésio.

2. FORMA FARMACÊUTICA: suspensão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hidróxido de alumínio gel	6,000 g
Hidróxido de magnésio	4,000 g
Benzoato de sódio	0,525 g
carboximetilcelulose sódica	0,500 g
glicerina	2,500 ml
essência	0,100 ml
água destilada qsp	100,000 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o benzoato de sódio, a sacarina anidra sódica em qs de água destilada. Separadamente, dispersar a carboximetilcelulose sódica na glicerina em quantidade suficiente de água destilada e adicionar a essência. Após total dispersão da carboximetilcelulose acrescentar o hidróxido de alumínio e o hidróxido de magnésio, previamente tamisados. Acrescentar a água destilada, sob agitação, completar o volume e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou vidro âmbar, bem-fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antiácido, coadjuvante no tratamento de úlceras gástricas e duodenais e, também, na esofagite de refluxo.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

De cinco a 10 ml, quatro vezes ao dia, 15 minutos antes das refeições e antes de deitar, ou a critério médico.

HIPOSSULFITO DE SÓDIO 20% A 40%, SOLUÇÃO

1. SINONÍMIA

Solução de hipossulfito de sódio.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hipossulfito de sódio	20 a 40 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir para recipiente adequado o hipossulfito de sódio, previamente triturado, e dissolver em água aquecida. Completar o volume, homogeneizar e filtrar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

Uso exclusivo em consultório médico.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Indicações terapêuticas

Ptíriase versicolor.

Eliminar a coloração amarelo-acastanhada deixada no epitélio corado pelo iodo, após teste de Schiller.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar na área afetada.

IODETO DE POTÁSSIO 2%, XAROPE

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** xarope.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
iodeto de potássio	2 g
flavorizante	qs
xarope simples qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o iodeto de potássio para recipiente adequado, triturar e solubilizar com o auxílio de 10 ml do xarope simples. Adicionar o flavorizante, completar o volume, homogeneizar e filtrar.

4.1. Observação

Não utilizar o xarope ainda quente no preparo desta formulação.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado em casos de hipertireoidismo.

Não administrar em portadores de *diabetes mellitus*.

Manter fora do alcance de crianças.

Se houver descoloração do produto, este deverá ser descartado.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Indicações terapêuticas

Mucolítico e expectorante.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

Uma colher de sopa (15 ml), duas vezes ao dia, ou a critério médico.

IODOPOVIDONA 1% A 5%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

1. SINONÍMIA

Colírio de PVP-I.

2. FORMA FARMACÊUTICA: colírio.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
iodopovidona	0,1 ou 0,5 g
água qsp	10,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver, sob agitação, a iodopovidona em água e completar o volume. Filtrar a solução diretamente para o frasco conta-gotas, previamente esterilizado, empregando equipamento esterilizante com membrana de porosidade 0,22 µm.

4.1. Observações

A preparação de solução oftálmica deve obedecer as *Boas Práticas de Manipulação* para produtos estéreis, em conformidade com a legislação vigente.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco providos de conta-gotas, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após a abertura do frasco.

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou do olho.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico oftálmico, pré-operatório de cirurgias oftálmicas, prevenção contra oftalmia gonocócica. Na concentração de 1% tem ação contra *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*.

7.2. Modo de usar

Pré-operatório: duas a três gotas e, em seguida, lavar o(s) olho(s) com solução estéril para irrigação.

Prevenção da oftalmia gonocócica: uma ou duas gotas em cada olho, logo após o nascimento.

IODOPOVIDONA 10%, SOLUÇÃO

1. SINONÍMIA

PVP-I, povidina iodo, polivinilpirrolidona iodo.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
iodopovidona	10,0 g
álcool etílico	qs
glicerina	5,0 ml
propilenoglicol	1,5 ml
água qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o iodopovidona em álcool etílico. Acrescentar o propilenoglicol e a glicerina, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar. O pH final deverá estar em torno de 5,5.

4.1. Observações

O PVP-I pode ser preparado na forma farmacêutica de gel de carboximetilcelulose na concentração de 10% para antissepsia bucal antes de procedimentos cirúrgicos. O produto pode manchar roupas e a pele. Deve ser evitado o contato do produto com os olhos.

O PVP-I, na concentração de 10%, corresponde a 0,1% de iodo livre.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas e em curativos oclusivos.

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico para uso tópico.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar topicamente, nas áreas afetadas ou a critério médico.

LACTATO DE AMÔNIO, CREME

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: creme.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
lactato de amônio	12 g
creme base não-iônico qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Adicionar o lactato de amônio ao creme base não-iônico, sob homogeneização.

4.1. Observação

Corrigir a concentração em lactato de amônio conforme o teor especificado no *Certificado de Análise* do lote em utilização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Hidratante.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar na pele, uma a duas vezes ao dia.

LACTATO DE AMÔNIO, LOÇÃO

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: loção.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
lactato de amônio	12 g
loção não-iônica qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Adicionar o lactato de amônio à loção cremosa não-iônica, sob homogeneização.

4.1. Observação

Corrigir a concentração em lactato de amônio conforme o teor especificado no *Certificado de Análise* do lote em utilização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Hidratante.

7.2. Modo de usar

Uso externo

Aplicar na pele, uma a duas vezes ao dia.

LÁGRIMA ARTIFICIAL

1. SINONÍMIA

Colírio de hidroxipropilmetilcelulose 0,5% ou 1%.

2. FORMA FARMACÊUTICA: colírio.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hidroxipropilmetilcelulose	0,050 g ou 0,100 g
cloreto de benzalcônio	0,001 g
água qsp	10,000 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, diluir a hidroxipropilmetilcelulose, sob agitação, em água recentemene aquecida. Adicionar o cloreto de benzalcônio. Completar o volume com o diluente, sob constante agitação, até o resfriamento. Deixar em repouso por 12 horas, sob refrigeração. Filtrar a solução diretamente para o frasco conta-gotas, previamente esterilizado, empregando equipamento esterilizante com membrana de porosidade 0,45 µm.

4.1. Observações

A preparação de solução oftálmica deve obedecer as *Boas Práticas de Manipulação* para produtos estéreis, em conformidade com a legislação vigente.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, providos de conta-gotas e lacre, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após a abertura do frasco e suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou do olho.

Não devem ser usadas com lentes de contato hidrofílicas.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Lubrificante ocular, para o alívio dos olhos secos e irritações oculares associadas à produção deficiente de lágrimas, lubrificação de próteses oculares e para uso com lentes de contato rígidas.

7.2. Modo de usar

Aplicar uma a duas gotas, três a quatro vezes ao dia, ou a critério médico.

LCD 5% A 10%, XAMPU

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** loção para uso capilar.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
LCD	5,0 ml
alantoína	0,5 g
triclosana	0,3 g
viofórmio	2,0 g
xampu base qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, reduzir a triclosana, a alantoína e o viofórmio a pó fino. Adicionar o LCD até formação de uma pasta. Completar o volume com xampu base. Acertar o pH para 6,5, se necessário, com solução de ácido cítrico a 40%.

4.1. Observação

O LCD é um preparado feito à base de extratos padronizados de alcatrão mineral (coaltar) em tintura de quilaia. Tem ação redutora e antipruriginosa. Pode ser usado nas concentrações de 1% a 5% no tratamento de eczemas e dermatites, e nas concentrações de 5% a 20% no tratamento de psoríase.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Pode ocorrer irritação local e fotossensibilidade.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Psoríase, caspa, eczema e dermatite seborréica.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar o xampu sobre os cabelos, previamente molhados com água, massageando suavemente por alguns minutos. Enxaguar. Se necessário, repetir a aplicação.

LCD E ÁCIDO SALICÍLICO, XAMPU

1. SINONÍMIA

Liquor carbonis detergens, Liquor carbonis detergens e alcatrão mineral saponificado.

2. FORMA FARMACÊUTICA: loção para uso capilar.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
LCD	5,0 a 10,0 ml
ácido salicílico	2,0 g
alantoína	0,5 g
triclosana	0,3 g
viofórmio	2,0 g
xampu base qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Reduzir o ácido salicílico, a triclosana, a alantoína e o viofórmio, a pó fino. Adicionar o LCD à mistura até formar uma pasta. Acrescentar e completar o volume com xampu base.

4.1. Observação

O LCD é um preparado feito à base de extratos padronizados de alcatrão mineral (coaltar) em tintura de quilaia. Tem ação redutora e antipruriginosa. Pode ser usado nas concentrações de 1% a 5% no tratamento de eczemas e dermatites, e nas concentrações de 5% a 20% no tratamento de psoríase.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Pode ocorrer irritação local e fotossensibilidade.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Psoríase, caspa, eczema e dermatite seborréica.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar o xampu sobre os cabelos, previamente, molhados em água, massageando suavemente por alguns minutos. Enxaguar. Se necessário, repetir a aplicação.

LEITE DE MAGNÉSIA

1. SINONÍMIA

Magma de magnésio, magnésia hidratada, óxido de magnésio hidratado.

2. FORMA FARMACÊUTICA: suspensão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hidróxido de magnésio	8,00 g
ácido cítrico	0,10 g
essência	0,05 g
água qsp	100,00 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir, para recipiente adequado, o hidróxido de magnésio e o ácido cítrico previamente triturados. Sob agitação, adicionar a essência e a água. Completar o volume com água e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antiácido, laxante suave.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

Antiácido: cinco a 15 ml, duas a três vezes ao dia.

Laxante: 30 ml a 60 ml.

LICOR DE HOFFMANN

1. SINONÍMIA

Éter alcoolizado.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
éter etílico	35 ml
álcool etílico qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, adicionar o éter etílico, completar o volume com álcool etílico, homogeneizar e filtrar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Pode ocorrer irritação local e fotossensibilidade.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Utilizado para desengordurar a pele e como veículo em formulações para acne, alopecia e antimicóticos tópicos, bem como, para remoção de fitas adesivas.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, com auxílio de algodão.

LIDOCAÍNA 2%, SOLUÇÃO

1. SINONÍMIA

Solução de cloridrato de lidocaína.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
cloridrato de lidocaína	2,00 g
sacarina anidra sódica	0,10 g
metilparabeno	0,15 g
água qsp	100,00 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer parte da água e dissolver o metilparabeno. Em recipiente adequado, dissolver o cloridrato de lidocaína e a sacarina anidra sódica em água. Misturar as soluções, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar ou plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Os medicamentos contendo cloridrato de lidocaína não devem ser ingeridos.

A administração deste medicamento à crianças deve ser efetuada sob supervisão de adultos.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Anestésico local. Alívio e prevenção de processos dolorosos na cavidade oral. Gengivoestomatite herpética.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Como anestésico, aplicar na mucosa oral com auxílio de algodão, antes do anestésico injetável. Para alívio de processos dolorosos na cavidade oral, aplicar uma pequena quantidade nas áreas afetadas, de duas a quatro vezes ao dia, com o auxílio de haste flexível, ou a critério médico ou odontológico. Bochechar de duas a três vezes ao dia, quando a ação desejada for anestésica na gengivoestomatite herpética.

LINIMENTO ÓLEO CALCÁREO

1. SINONÍMIA

Linimento calcáreo.

2. FORMA FARMACÊUTICA: linimento.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
água de cal	50 ml
óleo de linhaça	50 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar a água de cal com o óleo de linhaça, sob agitação vigorosa, até completa homogeneização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Dermatoses pruriginosas e queimaduras de qualquer natureza.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, três a quatro vezes ao dia, diretamente ou embebido em gaze hidrófila.

LÍQUIDO DE BÜROW

1. SINONÍMIA

Solução de Bürow, solução de acetato de alumínio.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
acetato de alumínio	5 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o acetato de alumínio. Transferir o pó para recipiente adequado e dissolver em quantidade suficiente de água, sob agitação. Completar o volume com o mesmo diluente, homogeneizar e filtrar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura inferior a 25 °C.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Dermatites agudas, processos exsudativos cutâneos e alívio de queimaduras da pele. Ação antisséptica e adstringente.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Diluir a solução com água nas proporções que podem variar de 1/10 a 1/40 e fazer compressas a cada três ou quatro horas ou a critério médico.

LÍQUIDO DE DAKIN

1. SINONÍMIA

Líquido antisséptico de Dakin, solução diluída de hipoclorito de sódio.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hipoclorito de sódio 10%	volume correspondente de cloro ativo: 0,45 a 0,55 g
bicarbonato de sódio	qs
água qsp	100,00 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Padronizar o hipoclorito de sódio conforme descrito na última edição da *Farmacopéia Brasileira*. Diluir a solução concentrada de hipoclorito de sódio, equivalente a 0,5 g de cloro ativo, em água. O pH da solução deverá ser ajustado com bicarbonato de sódio para que fique entre 9,0 e 10,0. A solução final não produz coloração rosa permanente quando uma amostra é pulverizada com fenolftaleína. O produto final deve conter, no mínimo, 0,45 g e, no máximo, 0,5 g de cloro ativo.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e em refrigerador.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico local, para curativo de feridas e úlceras. Utilizado em odontologia na irrigação de canais desvitalizados.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, puro ou diluído em água.

LOÇÃO DE CALAMINA

1. SINONÍMIA

Suspensão de calamina.

2. FORMA FARMACÊUTICA: suspensão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
calamina	8 g
óxido de zinco	8 g
glicerina	2 ml
magma de bentonita	25 ml
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Diluir o magma de bentonita em volume igual de água. Misturar a calamina e o óxido de zinco com a glicerina e adicionar 10 ml de magma de bentonita diluída, homogeneizando até obtenção de pasta uniforme. Gradualmente, adicionar o restante do magma diluído. Completar o volume com água e agitar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Como secativo e antiinflamatório, no alívio sintomático do prurido e da irritação da pele.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, de 3 a 4 vezes ao dia.

LOÇÃO DE HEES

1. SINONÍMIA

Suspensão de Hees, suspensão tópica antiacne.

2. FORMA FARMACÊUTICA: suspensão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
enxofre precipitado	3,0 g
óxido de zinco	5,0 g
sulfato de zinco	3,0 g
borato de sódio	5,0 g
cânfora	0,5 g
álcool etílico	33,0 ml
acetona	33,0 ml
água de rosas qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Solubilizar o borato de sódio em quantidade suficiente de água fervente e deixar esfriar. Reduzir os componentes sólidos da formulação a pó fino e adicionar o álcool etílico e o borato de sódio sobre o pulverizado. Transferir para recipiente adequado e incorporar acetona à suspensão, sob agitação. Completar o volume com a água de rosas e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Secativo e antisséptico no tratamento da acne.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia, deixar agir por alguns minutos e retirar com auxílio de sabão neutro.

LOÇÃO DE KUMMERFELD

1. SINONÍMIA

Loção de enxofre precipitado.

2. FORMA FARMACÊUTICA: loção.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
enxofre precipitado	6,0 g
goma adraganta	1,5 g
álcool canforado	10,0 ml
álcool etílico	10,0 ml
água qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar a goma adraganta com o álcool etílico em recipiente adequado. Lentamente, sob agitação, adicionar 15 ml de água até formar uma emulsão. Incorporar lentamente o enxofre precipitado, previamente triturado, e 50 ml de água. Adicionar o álcool canforado, completar o volume com água e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Tratamento da acne e como anti-seborréico.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, à noite.

LOÇÃO ROSADA

1. SINONÍMIA

Suspensão rosada.

2. FORMA FARMACÊUTICA: suspensão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
enxofre precipitado	5 g
resorcina	3 g
álcool canforado	10 ml
loção de calamina qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o enxofre em gral e acrescentar parte da loção de calamina. Solubilizar a resorcina no álcool canforado e acrescentar à mistura anterior. Transferir para recipiente adequado, completar o volume com a loção de calamina e homogeneizar.

4.1. Observação

Usar luvas, máscara e óculos de proteção durante toda a manipulação, uma vez que a formulação contém substâncias cáusticas e irritantes para olhos e pele.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Evitar contato com os olhos e mucosas.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

No tratamento da acne e como anti-seborréico.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Retirar com auxílio de sabão neutro.

LOTIO ALBA

1. SINONÍMIA

Loção alba, loção branca.

2. FORMA FARMACÊUTICA: suspensão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
sulfato de zinco	4 g
sulfeto de potássio	4 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Reduzir o sulfato de zinco a pó fino, dissolver em 45 ml de água e filtrar. Reduzir o sulfeto de potássio a pó fino, dissolver com 45 ml de água e filtrar. Em recipiente adequado, verter o sulfeto de potássio sobre o sulfato de zinco, sob agitação. Completar o volume com água.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

No tratamento da acne e como anti-seborréico.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia.

LUBRIFICANTE OCULAR, POMADA

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada oftálmica.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
vaselina líquida	10,0 g
lanolina anidra	2,5 g
vaselina sólida qsp	100,0 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Esterilizar por calor seco, em estufa a 150 °C, durante 60 minutos. Em ambiente estéril, misturar os componentes e envasar em bisnagas oftálmicas, previamente esterilizadas.

4.1. Observação

A preparação de pomada oftálmica deve obedecer as *Boas Práticas de Manipulação* para produtos estéreis, em conformidade com a legislação vigente.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Bisnagas providas de bico oftálmico, bem fechadas, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da pomada.

Evitar o contato do frasco aplicador com a superfície ocular.

Não usar com lentes de contato.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Proteção e lubrificação ocular em: ceratite de exposição, sensibilidade corneana diminuída, erosão corneana de repetição, ceratite sicca (para uso à noite), após remoção de corpo estranho, em cirurgias oftálmicas para proteger o olho não envolvido durante a cirurgia, em cirurgias não oftálmicas para lubrificar e proteger os olhos e para uso pós-cirúrgico, como lubrificante.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar pequena quantidade no saco conjuntival, quando necessário.

NISTATINA 100 000 UI/ml, SUSPENSÃO

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** suspensão.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
nistatina	3 000 000 UI
carboximetilcelulose sódica média	0,300 g
sacarina anidra sódica	0,030 g
ciclamato de sódio	0,015 g
metilparabeno	0,030 g
propilparabeno	0,015 g
flavorizante	qs
glicerina	5,000 ml
água qsp	30,000 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o metilparabeno e o propilparabeno em água, previamente aquecida. Adicionar a carboximetilcelulose na mistura ainda aquecida, sob agitação. Reduzir a sacarina anidra sódica e o ciclamato de sódio até pó bem fino e acrescentar à mistura. Incorporar a nistatina, sob agitação, previamente misturada com glicerina. Adicionar o flavorizante, completar o volume com água e homogeneizar. O pH da suspensão deverá ficar entre 4,5 a 6,0. Se necessário, corrigir com as soluções padrões, descritas no capítulo *Soluções auxiliares*.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, providos de conta-gotas, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

No tratamento de candidíase da cavidade bucal e do trato digestivo superior.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

Prematuros e recém-nascidos: um ml (100 000 UI de nistatina), quatro vezes ao dia. Lactentes: um a dois ml (100 000 a 200 000 UI de nistatina), quatro vezes ao dia. Crianças e adultos: um a seis ml (100 000 a 600 000 UI de nistatina), quatro vezes ao dia ou a critério médico.

NITRATO DE PRATA 1%, SOLUÇÃO

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
nitrato de prata	0,2 g
água qsp	20,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, previamente lavado com água recém-destilada, dissolver o nitrato de prata em quantidade suficiente de água. Completar o volume, homogeneizar e filtrar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, não metálicos e isentos de alcalinidade, perfeitamente fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Não deve ser utilizado como solução oftálmica.

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Herpes simples e genital.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar, uma vez ao dia, sobre as lesões com o auxílio de hastes flexíveis. Se houver vesículas bolhosas, rompê-las antes da aplicação.

NITRATO DE PRATA 1%, SOLUÇÃO OFTÁLMICA

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** colírio.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
nitrate de prata	0,1 g
água qsp	10,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, diluir o nitrato de prata em água, completar o volume e homogeneizar. Filtrar a solução diretamente para o frasco conta-gotas, previamente esterilizado, empregando equipamento esterilizante com membrana de porosidade 0,22 µm.

4.1. Observações

A preparação de solução oftálmica deve obedecer as *Boas Práticas de Manipulação* para produtos estéreis, em conformidade com a legislação vigente.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, opacos e isentos de alcalinidade, providos de conta-gotas e lacre, bem fechados. Conservar sob refrigeração.

6. ADVERTÊNCIAS

Desprezar a solução 30 dias após a abertura do frasco.

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Esperar o colírio atingir a temperatura ambiente para ser aplicado.

Não congelar.

Evitar o contato do conta-gotas com os dedos e com as superfícies das pálpebras ou do olho.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico oftálmico utilizado na prevenção da oftalmia gonocócica neonatal.

7.2. Modo de usar

Aplicar duas gotas em cada olho, logo após o nascimento.

ÓXIDO DE ZINCO COMPOSTO, CREME

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: creme.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
vitamina A (palmitato)	500 000 UI
vitamina D	40 000 UI
vitamina E	300 UI
óxido de zinco	15 g
creme base não-iônico qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o óxido de zinco. Incorporar as vitaminas A e D e homogeneizar. Adicionar, lentamente a vitamina E e o creme base até completa homogeneização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou bisnagas de alumínio revestidas, bem fechados, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1 Principais indicações terapêuticas

Dermatite amoniacal, eczemas e assaduras.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, após limpeza, duas vezes ao dia.

PASTA D'ÁGUA

1. SINONÍMIA

Pasta aquosa simples.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pasta.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
óxido de zinco	25 g
talco	25 g
glicerina	25 g
água de cal	25 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, reduzir os componentes sólidos da formulação a pó fino. Verter a glicerina sobre o pulverizado e misturar. Adicionar água de cal e misturar até consistência de pasta homogênea.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico, secativo e cicatrizante.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto em zonas pilosas.

PASTA D'ÁGUA COM CALAMINA

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** pasta.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
óxido de zinco	25 g
talco	25 g
calamina	10 g
glicerina	20 g
água de cal qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Reduzir os componentes sólidos da formulação a pó fino. Verter a glicerina sobre o pulverizado e misturar. Transferir para recipiente adequado, completar o volume com a água de cal e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico, secativo e cicatrizante.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.

PASTA D'ÁGUA COM ENXOFRE

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** pasta.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
enxofre precipitado	10 g
Pasta d'Água qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, reduzir o enxofre precipitado a pó fino. Adicionar a Pasta d'Água, recentemente preparada, até consistência de pasta homogênea.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Escabiose, principalmente, quando houver infecção secundária.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia, durante cinco minutos. Repetir o tratamento após uma semana.

PASTA D'ÁGUA MENTOLADA

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** pasta.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
mentol	0,5 g
álcool etílico	qs
Pasta d'Água qsp	100,0 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o mentol com auxílio de álcool etílico. Adicionar a Pasta d'Água, recentemente preparada, até consistência de pasta homogênea.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Agitar antes de usar.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico, secativo e cicatrizante. Ação refrescante.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, exceto nas zonas pilosas.

PASTA DE ALUMÍNIO E ZINCO

1. SINONÍMIA

Alumínio 10% em pasta.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pasta.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
alumínio metálico	10 g
óxido de zinco	5 g
vaselina líquida	5 g
vaselina sólida qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o alumínio metálico e o óxido de zinco. Incorporar o triturado à mistura de vaselinas, até completa homogeneização.

4.1. Observação

Utilizar equipamento de proteção individual durante o preparo da formulação.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Escaras.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Empregar óleo mineral para retirar o produto.

PASTA DE LASSAR

1. SINONÍMIA

Pasta de óxido de zinco, pasta de zinco.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pasta.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
óxido de zinco	25 g
amido	25 g
vaselina sólida qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, pulverizar o óxido de zinco e o amido. Sob agitação, incorporar a mistura de pós à vaselina sólida até aspecto homogêneo.

4.1. Observação

Se necessário, fundir a vaselina branca em banho-maria, à temperatura de 50-55 °C, para facilitar a homogeneização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

Evitar o contato com os olhos e mucosas.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Dermatoses pruriginosas, antisséptico, secativo e cicatrizante no tratamento de feridas e úlceras.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia, podendo cobrir com gaze.

PASTA DE UNNA DURA

1. SINONÍMIA

Cola ou gelatina de zinco de Unna dura.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
óxido de zinco	10 g
gelatina	30 g
glicerina	30 ml
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Solubilizar a gelatina em água morna e, sob aquecimento, adicionar parte da glicerina. Acrescentar e misturar, lentamente, o óxido de zinco tamisado e o restante da glicerina.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e da umidade e à temperatura ambiente.

Os recipientes devem resistir à temperatura de banho-maria.

6. ADVERTÊNCIAS

Antes da aplicação, o paciente deve elevar as pernas a 45° durante, no mínimo, 30 minutos.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Úlcera varicosa não infectada, varizes e edemas linfáticos.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Lavar a região afetada (perna ou o pé), secar e passar pequena quantidade de talco. Aplicar a pasta de Unna, previamente aquecida em banho-maria, e cobrir com bandagem de gaze, iniciando na parte distal em direção à proximal. Em geral, aplicar quatro camadas de pasta, sendo todas recobertas por bandagem. A bota deverá ser substituída, inicialmente, a cada três dias e depois mais espaçadamente. Se as condições da pele circundante não forem boas, pode-se empregar compressão com atadura elástica.

PASTA DE UNNA MOLE

1. SINONÍMIA

Cola ou gelatina de Unna mole.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
óxido de zinco	10 g
gelatina	15 g
glicerina	25 ml
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Solubilizar a gelatina na água morna e, sob aquecimento, adicionar parte da glicerina. Acrescentar e misturar, lentamente, o óxido de zinco tamisado e o restante da glicerina.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e da umidade e à temperatura ambiente.

Os recipientes devem resistir à temperatura de banho-maria.

6. ADVERTÊNCIAS

Antes da aplicação, o paciente deve elevar as pernas a 45° durante, no mínimo, 30 minutos.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Úlcera varicosa não infectada, varizes e edemas linfáticos.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Lavar a região afetada (perna ou o pé), secar e passar pequena quantidade de talco. Aplicar a pasta de Unna, previamente aquecida em banho-maria, e cobrir com bandagem de gaze, iniciando na parte distal em direção à proximal. Em geral, aplicar quatro camadas de pasta, sendo todas recobertas por bandagem. A bota deverá ser substituída, inicialmente, a cada três dias e depois mais espaçadamente. Se as condições da pele circundante não forem boas, pode-se empregar compressão com atadura elástica.

PASTA DE ZINCO SALICILADA

1. SINONÍMIA

Pasta de Lassar salicilada.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pasta.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido salicílico	2,0 g
óxido de zinco	24,5 g
amido	24,5 g
vaselina sólida qsp	100,0 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fundir a vaselina em banho-maria à temperatura de 90 °C. Pulverizar o ácido salicílico, o óxido de zinco e o amido. Sob agitação, incorporar a mistura de pós à vaselina até aspecto homogêneo.

4.1. Observação

Esta formulação poderá ser preparada a partir da Pasta de Lassar, incorporando o ácido salicílico aos poucos, até a pasta apresentar aspecto homogêneo.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico cutâneo e secativo.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas ou mais vezes por dia, podendo cobrir com gaze.

PERMANGANATO DE POTÁSSIO 100 mg, PÓ

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: pó.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
permanganato de potássio	100 mg
envelope	1 unidade

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Pesar individualmente o permanganato de potássio e transferir para o envelope de papel manteiga.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Envelopes de papel manteiga, ao abrigo da luz e da umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Possui risco de explosão se entrar em contato com substâncias orgânicas ou prontamente oxidáveis.

Manter fora do alcance de crianças.

Os cristais e as soluções concentradas de permanganato de potássio são cáusticos, mesmo as soluções diluídas, são irritantes aos tecidos e tingem a pele de marrom. No caso de acidentes por ingestão, os sintomas de envenenamento são náuseas, vômitos de cor marrom, corrosão, edema, desenvolvimento de tonalidade marrom na mucosa bucal, hemorragia gastrointestinal, danos hepático e renal e depressão cardiovascular.

O uso excessivo na mucosa vaginal pode alterar o pH vaginal (4,5 a 5), acelerando a descamação do epitélio e interferindo com o ecossistema vulvovaginal, eliminando os bacilos de Döderlein. As duchas vaginais devem ser usadas, exclusivamente, em casos de infecções purulentas.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Dermatites exsudativas, como adstringente e bactericida.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Diluir o pó no momento do uso, em um a quatro litros de água e usar na forma de compressas ou no banho, a critério médico.

PERÓXIDO DE BENZOÍLA, GEL

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: gel.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
peróxido de benzoíla	2,5 a 5,0 g
propilenoglicol	3,0 ml
acetona ou álcool benzílico	qs
gel hidroalcoólico qsp	100,0 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o peróxido de benzoíla com acetona, até pó bem fino, e completa evaporação da mesma. Adicionar o propilenoglicol, o gel hidroalcoólico e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico, bem fechados, ao abrigo da luz, umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Contra-indicado para menores de 12 anos.

O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas.

Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Tratamento tópico da acne.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar fina camada de gel nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.

PERÓXIDO DE BENZOÍLA 5%, LOÇÃO

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: loção.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
peróxido de benzoíla	5 g
acetona ou álcool benzílico	qs
propilenoglicol	3 ml
loção não-iônica qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o peróxido de benzoíla com acetona, até pó bem fino, e completa evaporação da acetona. Adicionar o propilenoglicol, a loção não-iônica e homogeneizar.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz, umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Contra-indicado para menores de 12 anos.

O peróxido de benzoíla pode descolorir os cabelos e manchar roupas.

Pode ocorrer sensibilização de contato em alguns pacientes, além de vermelhidão e descamação.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Tratamento tópico da acne.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar fina camada da loção nas áreas afetadas, uma a duas vezes ao dia. Recomendável uso de bloqueador solar não alcoólico durante o dia.

PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO 3%, SOLUÇÃO

1. SINONÍMIA

Água oxigenada 10 volumes.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
solução concentrada de peróxido de hidrogênio qs	3,0 g de H ₂ O ₂
acetanilida em qs de álcool etílico	0,5 g
água qsp	100,0 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar o peróxido de hidrogênio com 70 ml de água e adicionar a acetanilida sob agitação. Completar o volume e homogeneizar.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Usar somente sob orientação médica.

Não aplicar na face.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Como antisséptico para pele e mucosas.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicação tópica, com auxílio de haste flexível.

PÓ ANTI-SEBORRÉICO

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: pó.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
laurilsulfato de sódio	10 g
ácido salicílico	2 g
óxido de zinco	5 g
bentonita qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Reduzir os componentes sólidos da formulação a pó fino, tamisar e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, bem fechados e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Anti-seborréico.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Umedecer o pó com água até consistência pastosa e aplicar nas áreas afetadas, duas vezes ao dia.

POMADA DE BELLADONA COMPOSTA

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
extrato fluído de belladona	10 ml
mentol	5 g
salicilato de metila	15 g
álcool etílico	10 ml
pomada de lanolina e vaselina qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Solubilizar o mentol no álcool etílico, incorporar a solução na pomada de lanolina e vaselina e misturar os demais componentes até total homogeneização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico, bem fechados, ao abrigo da umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Contusões, hematomas e traumatismos.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas uma a duas vezes ao dia.

POMADA DE WHITFIELD

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido salicílico	3 g
ácido benzóico	6 g
pomada de polietilenoglicol (PEG) qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o ácido salicílico com o ácido benzóico e incorporá-los à pomada de polietilenoglicol até obter aspecto homogêneo.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou bisnagas de alumínio revestidas, bem fechados, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Usar somente com orientação médica.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Dermatofitoses plantares crônicas, com hiperpigmentação.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, à noite.

POMADA PARA ASSADURAS

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
vitamina A	100 000 UI
vitamina D	40 000 UI
glicerina	5 ml
óxido de zinco	10 g
talco	5 g
pomada de polietilenoglicol (PEG) qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o óxido de zinco e o talco. Incorporar o triturado à pomada de polietilenoglicol. Sob homogeneização, adicionar as vitaminas A e D.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou bisnagas de alumínio revestidas, bem fechados, ao abrigo da luz e umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Pomada secativa, cicatrizante utilizada na prevenção e tratamento de assaduras e brotoejas.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, após limpeza, quando necessário.

POMADA PARA FISSURAS DO PERÍNEO

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
acetato de hidrocortisona	0,5 g
lidocaína base	2,0 g
subgalato de bismuto	2,0 g
óxido de zinco	10,0 g
propilenoglicol	qs
pomada de polietilenoglicol (PEG) qsp	100,0 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, reduzir os componentes sólidos da formulação a pó fino e adicionar o propilenoglicol, até obter consistência de pasta. Incorporá-los à pomada de polietilenoglicol, lentamente, até completa homogeneização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Bisnagas de alumínio revestidas, bem fechadas e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Dor e sangramento de hemorróidas internas ou externas, pruridos anais, eczema perianal, proctite branda, fissuras, pré e pós-operatório em cirurgias ano-retais.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar na área afetada, duas a três vezes ao dia. Com a diminuição dos sintomas, uma aplicação ao dia por dois a três dias ou a critério médico.

SAIS PARA REIDRATAÇÃO ORAL

1. SINONÍMIA

Reposição hidroeletrólítica oral.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pó.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
cloreto de sódio	3,5 g
cloreto de potássio	1,5 g
citrato de sódio	2,9 g
glicose	20,0 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado reduzir os componentes sólidos a pó fino, tamisar, misturar bem e acondicionar em papéis.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Papéis farmacêuticos, devidamente fechados e acondicionados em embalagem lacrada contendo dessecante. Conservar à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Usar somente sob orientação médica.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Reposição hidroeletrólítica em desidratação hipo ou normotônica e manutenção da hidratação.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

Dissolver o envelope em um litro de água. Administrar 100 a 150 ml/Kg de peso corporal em período de quatro a seis horas. Se nas primeiras duas horas de tratamento os vômitos continuarem impedindo que o paciente administre a solução, procurar imediatamente o médico.

8. ESTABILIDADE

A formação de grumos pode ser sinal de instabilidade física da formulação. A formação de gás pode ser um indício de degradação bacteriana ou outro processo que libere gás carbônico. Os pós devem manter uma coloração uniforme e odor característico.

SOLUÇÃO ANTIMICÓTICA COM IODO

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
solução de lugol forte	10 ml
ácido salicílico	2 g
ácido benzóico	2 g
tintura de benjoim	5 g
álcool etílico 70% qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, solubilizar o ácido salicílico e o ácido benzóico em parte do álcool etílico. Acrescentar a solução de lugol forte, a tintura de benjoim, completar o volume com álcool etílico, homogeneizar e filtrar.

4.1. Observações

Não utilizar recipientes de plástico ou metal durante o preparo e o acondicionamento da solução.

Usar capela de exaustão durante o preparo da solução.

Utilizar equipamento de proteção individual, pois a solução pode causar gosto metálico e sensibilidade nos dentes e gengiva.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antimicótico.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.

SOLUÇÃO DE LUGOL FORTE

1. SINONÍMIA

Solução de iodo forte, solução de iodeto de potássio iodada.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
iodo	5 g
iodeto de potássio	10 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o iodo e o iodeto de potássio em gral de vidro. Transferir para recipiente adequado, acrescentar 10 ml de água e agitar até completa solubilização. Completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

4.1. Observações

Não utilizar recipientes de plástico ou metal durante o preparo e o acondicionamento da solução.

Usar capela de exaustão durante o preparo da solução.

Utilizar equipamento de proteção individual, pois a solução pode causar gosto metálico e sensibilidade nos dentes e gengiva.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Não utilizar durante o período de gestação e amamentação.

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Deficiência de iodo; hipertireoidismo (adjuvante); adjuvante, junto com um fármaco antitireóideo, na indução da involução da glândula tireóide antes da tireoidectomia; crise tirotóxica (adjuvante).

7.2. Modo de usar

Uso interno.

Adultos:

Hipertireoidismo: um ml, três vezes ao dia. A 1ª dose deve ser ingerida uma hora após a dose inicial do medicamento antitireóideo.

Involução da tireóide (pré-cirurgia): três a cinco gotas, três vezes ao dia, durante 10 dias antes da cirurgia, usualmente administrada concomitante com medicamento antitireóideo.

Proteção da radiação: 15 gotas ao dia, durante 10 dias.

Reposição de iodo: 0,3 a um ml, três a quatro vezes ao dia.

Crianças:

Involução da tireóide (pré-cirurgia): três a cinco gotas, três vezes ao dia, durante 10 dias antes da cirurgia, usualmente administrada concomitante com medicamento antitireóideo.

Proteção da radiação: duas a quatro gotas ao dia, durante 10 dias.

SOLUÇÃO DE LUGOL FRACA

1. SINONÍMIA

Solução de iodo fraca, solução de iodeto de potássio iodada.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
iodo	0,15 g
iodeto de potássio	0,30 g
água qsp	100,00 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o iodo e o iodeto de potássio em gral de vidro. Transferir para recipiente adequado, acrescentar 10 ml de água e agitar até completa solubilização. Completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

4.1. Observações

Não utilizar recipientes de plástico ou metal durante o preparo e o acondicionamento da solução.

Usar capela de exaustão durante o preparo da solução.

Utilizar equipamento de proteção individual, pois a solução pode causar gosto metálico e sensibilidade nos dentes e gengiva.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Não utilizar durante o período de gestação e amamentação.

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Antisséptico local.

Profilaxia e tratamento ocasionados pela deficiência de iodo e hipotirexinemia materna.

7.2. Modo de usar

Antisséptico local: aplicar nas áreas afetadas, quando necessário.

Profilaxia e tratamento ocasionados pela deficiência de iodo: cinco a 10 gotas ao dia (95-190 µg/ de iodo/dia).

Hipotirexinemia materna: para mulheres grávidas e lactantes, 15 gotas ao dia.

SOLUÇÃO DE SCHILLER

1. SINONÍMIA

Solução de iodo composto, solução de iodo para teste de Schiller.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
iodo	2 g
iodeto de potássio	4 g
água qsp	100 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Triturar o iodo e o iodeto de potássio em gral de vidro. Transferir para recipiente adequado, acrescentar 10 ml de água e agitar até completa solubilização. Completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

4.1. Observações

Não utilizar recipientes de plástico ou metal durante o preparo e o acondicionamento da solução.

Usar capela de exaustão durante o preparo da solução.

Utilizar equipamento de proteção individual, pois a solução pode causar gosto metálico e sensibilidade nos dentes e gengiva.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Suspender o uso se houver mudança de coloração ou odor da solução.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações

Teste de Schiller.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Uso exclusivo em consultório médico.

SOLUÇÃO PARA REIDRATAÇÃO ORAL

1. SINONÍMIA

Repositor hidroeletrólítico oral.

2. FORMA FARMACÊUTICA: solução.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
cloreto de sódio	0,012 g
cloreto de potássio	0,149 g
cloreto de cálcio hidratado	0,030 g
cloreto de magnésio hexaidratado	0,041 g
lactato de sódio	0,314 g
sacarina anidra sódica	0,100 g
glicose	5,000 g
metilparabeno	0,100 g
flavorizante	0,500 g
água qsp	100,000 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o metilparabeno em quantidade suficiente de água previamente aquecida. Resfriar. Reduzir os componentes sólidos da formulação a pó fino. Transferir para recipiente adequado, adicionar o metilparabeno, a água e agitar até completa dissolução. Acrescentar o flavorizante, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Se a solução turvar, formar gás ou apresentar crescimento microbiano, suspender o uso.

A solução não deve apresentar partículas.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Reposição hidroeletrólítica oral, em desidratação hipo ou normotônica e manutenção da hidratação.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

Idade	Peso Corporal (Kg)	Dose diária (ml)
3 dias	3,0	250 - 300
10 dias	3,2	400 - 500
3 meses	5,4	750 - 850
6 meses	7,3	900 - 1100
9 meses	8,6	1100 - 1250
1 ano	9,5	1250 - 1300
2 anos	11,8	1350 - 1500
4 anos	16,2	1600 - 1800
6 anos	20,0	1800 - 2000
10 anos	28,7	2000 - 2500

SULFADIAZINA DE PRATA 1%, CREME

1. SINONÍMIA

Creme de sulfadiazina de prata, creme de sulfadiazina argêntica.

2. FORMA FARMACÊUTICA: creme.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
sulfadiazina de prata	1,00 g
butilidroxitolueno (BHT)	0,05 g
propilenoglicol	5,00 ml
álcool etílico	qs
creme base aniônico qsp	100,00 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar a sulfadiazina de prata e acrescentar o propilenoglicol, misturar até obter uma pasta homogênea. Acrescentar o creme base aniônico e o butilidroxitolueno, previamente solubilizado em álcool etílico e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou bisnagas de alumínio, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Queimaduras de 2º e 3º graus, escaras, piodermites e recuperação do tecido cutâneo em úlceras varicosas infectadas.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar pequena quantidade nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia ou a critério médico.

SULFATO FERROSO, XAROPE

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** xarope.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
sulfato ferroso heptaidratado	4,00 g
ácido cítrico	0,21 g
açúcar	82,50 g
flavorizante	0,20 ml
água qsp	100,00 ml

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o sulfato ferroso, o ácido cítrico anidro, o flavorizante e 20 g de açúcar em 50 ml de água. Filtrar. Dissolver o restante do açúcar no filtrado, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar com auxílio de gaze.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Não administrar em portadores de *diabetes mellitus*.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Tratamento e profilaxia de anemia ferropriva.

7.2. Modo de usar

Uso interno.

Tratamento de anemia: 500 mg a 1 000 mg de sulfato ferroso ao dia, em doses fracionadas.

Profilaxia de anemia: 300 mg a 600 mg de sulfato ferroso ao dia, em doses fracionadas.

SUPOSITÓRIO DE GLICERINA

1. SINONÍMIA

Supositório glicerinado.

2. FORMA FARMACÊUTICA: supositório.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
estearato de sódio	9 g
glicerina qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, aquecer a glicerina até cerca de 50 °C e, sob agitação, dissolver o estearato de sódio. Verter a mistura ainda quente para o molde adequado. Deixar esfriar e remover os supositórios.

4.1. Observações

Recomenda-se usar moldes de metal, previamente aquecidos. Após o resfriamento e a solidificação, remover os supositórios. Moldes para lactentes (1 g), crianças (1,5 g a 2 g) e adultos (2,5 g a 3 g).

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Papel laminado ou blister, bem fechados, ao abrigo da luz e da umidade. Conservar em temperatura inferior a 25 °C.

6. ADVERTÊNCIAS

O supositório pode ser umedecido com água antes da inserção, para reduzir a tendência inicial da base de retirar água das mucosas, irritando os tecidos.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Laxante.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Adultos e Crianças: introduzir o supositório no reto, até que advenha a vontade de evacuar.

Bebês: introduzir o supositório por via retal, pela parte mais afilada.

Pode-se deixar o supositório de glicerina atuar de 15 a 30 minutos. Não é necessário que o produto se dissolva completamente para que produza o efeito desejado.

TALCO MENTOLADO

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: talco.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
mentol	1 g
talco qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Reduzir o mentol a pó fino, adicionar o talco e homogeneizar.

4.1. Observação

O mentol poderá ser triturado em quantidade suficiente de álcool etílico antes da incorporação do talco. Deixar o álcool evaporar, totalmente, antes da adição do talco.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e da umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Dermatoses pruriginosas.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Aplicar nas áreas afetadas, duas a três vezes ao dia.

TIABENDAZOL 5%, CREME

1. SINONÍMIA

2. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
tiabendazol	5 g
propilenoglicol	10 ml
creme não-iônico qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o tiabendazol até pó bem fino, adicionar o propilenoglicol e misturar até obter dispersão homogênea. Adicionar o creme não-iônico e homogeneizar.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou bisnagas de alumínio revestidas, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Usar somente com orientação médica.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Tratamento de escabiose e larva *migrans* cutânea.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Tratamento da escabiose: tomar banho quente, de não menos que 10 minutos de duração, à noite. Em seguida, secar rapidamente a pele e aplicar a pomada sobre as zonas lesadas e áreas vizinhas, friccionando suavemente. Na manhã seguinte, tomar outro banho e aplicar, novamente, a pomada. Repetir o procedimento durante cinco dias consecutivos. Durante o tratamento, ferver a roupa de cama, antes de lavar. Tratar simultaneamente todos os membros doentes da família. Caso necessário, o tratamento poderá ser prolongado por mais cinco dias.

Tratamento da larva *migrans*: friccionar a pomada na extremidade ativa das trilhas ou túneis escavados pelo parasita, três vezes ao dia, durante cinco dias.

TIABENDAZOL 5%, POMADA

1. SINONÍMIA

2. FORMA FARMACÊUTICA: pomada

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
tiabendazol	5 g
pomada de polietilenoglicol (PEG) qsp	100 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, triturar o tiabendazol até pó bem fino e incorporar a pomada de polietilenoglicol até obter aspecto homogêneo.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou bisnagas de alumínio revestidas, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Usar somente com orientação médica.

Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Tratamento de escabiose e larva *migrans* cutânea.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

Tratamento da escabiose: tomar banho quente, de não menos que 10 minutos de duração, à noite. Em seguida, secar rapidamente a pele e aplicar a pomada sobre as zonas lesadas e áreas vizinhas, friccionando suavemente. Na manhã seguinte, tomar outro banho e aplicar, novamente, a pomada. Repetir o procedimento durante cinco dias consecutivos. Durante o tratamento, ferver a roupa de cama, antes de lavar. Tratar simultaneamente todos os membros doentes da família. Caso necessário, o tratamento poderá ser prolongado por mais cinco dias.

Tratamento da larva *migrans*: friccionar a pomada na extremidade ativa das trilhas ou túneis escavados pelo parasita, três vezes ao dia, durante cinco dias.

VASELINA SALICILADA

1. SINONÍMIA

Pomada de ácido salicílico.

2. FORMA FARMACÊUTICA: pomada.

3. FÓRMULA

Componentes	1%	2%	5%	10%	20%	Unidades
ácido salicílico	1,0	2,0	5,0	10,0	20,0	g
vaselina líquida	0,3	0,7	1,7	3,4	6,8	g
vaselina sólida qsp	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, incorporar o ácido salicílico à vaselina líquida. Adicionar a vaselina sólida, misturando até completa homogeneização.

5. CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e da umidade e à temperatura ambiente.

6. ADVERTÊNCIAS

Nas concentrações superiores a 10%, utilizar luvas de látex no momento da aplicação.
Manter fora do alcance de crianças.

7. INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E MODO DE USAR

7.1. Principais indicações terapêuticas

Concentrações abaixo de 2% têm ação essencialmente queratoplástica e concentrações superiores a 2% têm ação queratolítica.

7.2. Modo de usar

Uso externo.

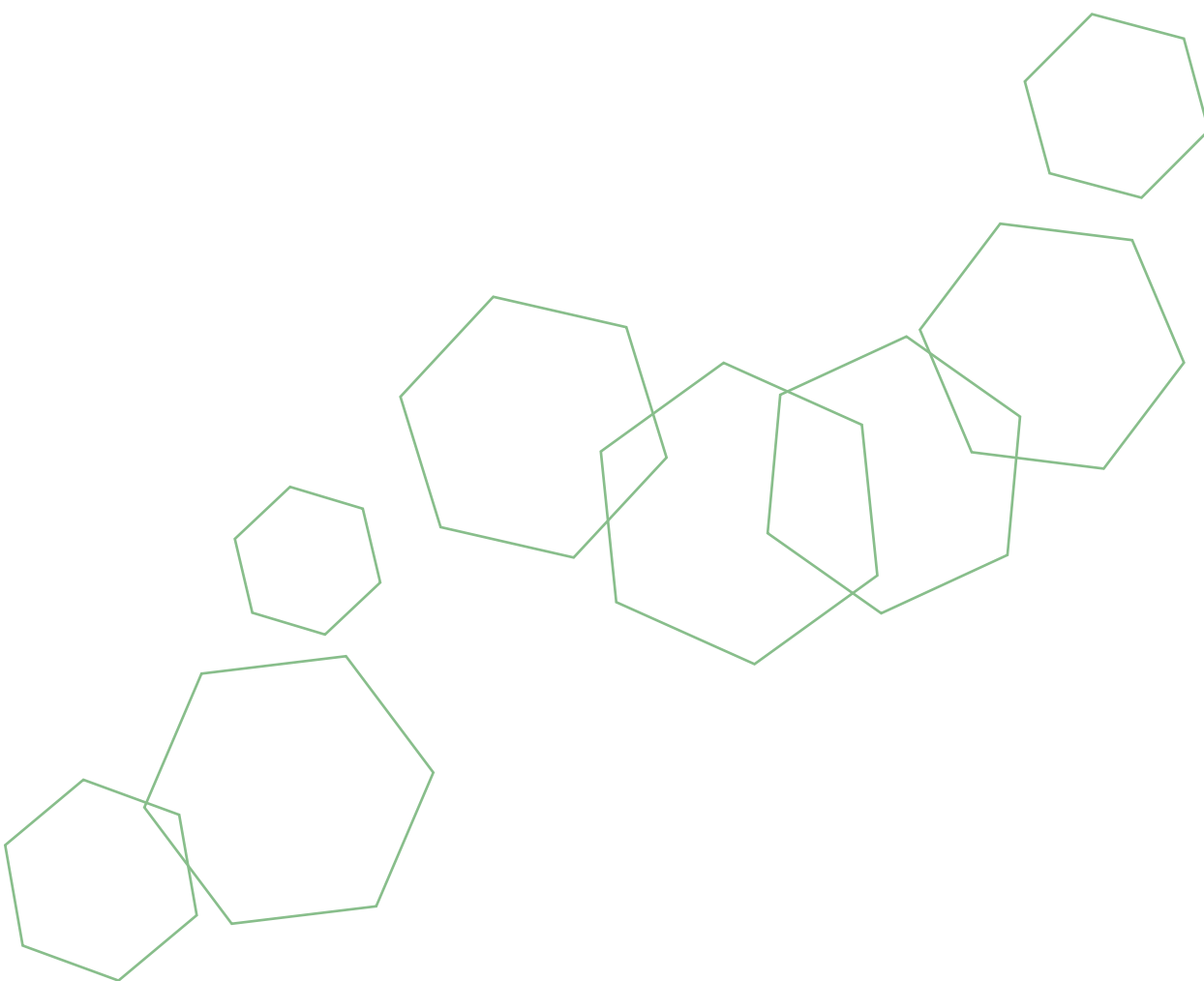
Aplicar nas áreas afetadas, à noite, e retirar pela manhã.

As preparações contendo ácido salicílico a 10% ou 20% apresentam propriedade queratolítica forte, e sua aplicação deve ser efetuada com muita precaução, sendo recomendável a utilização de espátulas ou luvas de proteção.



2

Bases para o preparo de formulações



CONDICIONADOR BASE

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** emulsão cremosa.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Emulsão catiônica destinada a devolver aos cabelos as propriedades perdidas durante o processo de lavagem com um xampu aniônico ou após tratamento químico. Compatível com silicones, manteiga de karité, filtro solar, proteínas hidrolisadas, polímero quaternizado, extratos e óleos vegetais.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
água	45,00 g
EDTA dissódico	0,05 g
solução conservante de parabenos	3,30 g
Fase oleosa	
acetato de cetila e álcool de lanolina acetilada	1,00 g
dimeticona	2,00 g
butilidroxitolueno (BHT)	0,05 g
cloreto de cetil trimetil amônio a 50%	2,00 g
álcool cetosteárico	4,00 g
álcool cetosteárico etoxilado 20 OE	0,80 g
Fase complementar	
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,60 g
água qsp	100,00 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a fase oleosa e a fase aquosa à temperatura, aproximada, de 70 °C. Sob agitação, adicionar a fase aquosa à fase oleosa e resfriar a, aproximadamente, 40 °C. Adicionar a fase complementar, sob agitação, até atingir a temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 3,8 - 4,0, com o auxílio de ácido fosfórico.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME ANIÔNICO

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** creme.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Creme aniônico emoliente, de baixa irritabilidade e oleosidade, de alta resistência aos princípios ativos que requerem veículos com este caráter, como hidroquinona, dihidroxiacetona e resorcina. Esta base diferencia-se do creme base aniônico por apresentar menor potencial de irritabilidade.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
EDTA dissódico	0,05 g
solução conservante de parabenos	3,30 g
cetilfosfato de dietanolamina	1,50 g
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
triglicerídeos dos ácidos cáprico/caprílico	4,00 g
álcool cetosteárico	9,00 g
butilidroxitolueno (BHT)	0,05 g
Fase complementar	
ciclometicona	2,00 g
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,60 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a fase oleosa e a fase aquosa à temperatura, aproximada, de 70 °C. Sob agitação, adicionar a fase aquosa à fase oleosa e resfriar a, aproximadamente, 40 °C. Adicionar a fase complementar, sob agitação, até atingir a temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, para 5,5 a 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em Soluções auxiliares.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME BASE ANIÔNICO

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** emulsão cremosa.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Creme aniônico, emoliente, de baixa oleosidade e alta resistência aos princípios ativos que requerem veículos com este caráter, como hidroquinona, dihidroxiacetona e resorcina.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
EDTA dissódico	0,15 g
solução conservante de parabenos	3,30 g
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
álcool cetílico	2,50 g
álcool cetoestearílico e cetilestearilsulfato de sódio (9:1)	24,00 g
glicerina	5,00 g
oleato de decila	12,00 g
Fase complementar	
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,60 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer a fase oleosa a 75 °C e a fase aquosa a 80 °C. Verter a fase aquosa à fase oleosa, sob agitação vigorosa. Diminuir a agitação e resfriar a aproximadamente 40 °C. Adicionar a fase complementar, homogeneizar e resfriar até atingir a temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 a 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções auxiliares*.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME BASE NÃO-IÔNICO

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** creme.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Creme base não-iônico, de toque seco. Possui aparência fina e fácil aderência à pele, permitindo veicular princípios cosméticos em geral.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
metilparabeno	0,15 g
propilenoglicol	5,00 g
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
álcool cetearílico, cerearet 20, óleo mineral, álcool de lanolina e vaselina (base autoemulsionante e emoliente para cremes e loções O/A)	20,00 g
propilparabeno	0,05 g
Fase complementar	
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,30 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer separadamente a fase oleosa a 80 °C e a fase aquosa a 85 °C. Verter a fase aquosa sobre a fase oleosa com agitação. Manter a temperatura e agitar por 10 minutos. Resfriar com agitação moderada e adicionar a fase complementar na temperatura, aproximada, de 40 °C, sob agitação, até atingir a temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 a 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções auxiliares*.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME DE MONOESTEARATO DE GLICERILA (MEG)

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** creme.

2. **TIPO DE FORMULAÇÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Emulsão rica em emolientes, com excelente espalhabilidade, ideal para massagens e incorporação de princípios ativos farmacêuticos que necessitem de fricção para sua absorção.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase Aquosa	
EDTA dissódico	0,10 g
propilenoglicol	10,00 g
solução de trietanolamina a 50%	1,20 ml
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
ácido esteárico tripla-pressão	6,00 g
monoestearato de glicerila	6,00 g
álcool cetílico	0,80 g
álcool cetosteárilico	0,70 g
lanolina anidra	1,00 g
vaselina líquida	10,00 g
miristato de isopropila	2,00 g
metilparabeno	0,20 g
propilparabeno	0,10 g
butilidroxitolueno (BHT)	0,05 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer a fase oleosa a 75 °C e a fase aquosa a 80 °C. Adicionar a fase aquosa à fase oleosa, sob agitação, até o esfriamento.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME DO TIPO A/O (COLD CREAM)

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** emulsão cremosa.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** A/O.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Emulsão tipo A/O, ou seja, a fase oleosa é a fase externa ou contínua e quando aplicada forma um filme oleoso protetor que permanece sobre a pele após a evaporação da água. A lenta evaporação da água confere à pele o efeito refrescante. Este creme pode ser usado como veículo ou mesmo puro em produtos para massagem corporal e facial.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
borato de sódio	1,00 g
metilparabeno	0,25 g
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
cera branca	12,00 g
vaselina líquida	30,00 g
monoestearato de glicerila	2,50 g
vaselina sólida	30,00 g
lanolina anidra	10,00 g
butilidroxianisol (BHA)	0,01 g
butilidroxitolueno (BHT)	0,05 g
propilparabeno	0,15 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer separadamente a fase oleosa a 75 °C e a fase aquosa a 80 °C. Verter a fase aquosa sobre a oleosa, agitando moderadamente e mantendo a temperatura por oito a 10 minutos, até a formação de emulsão, evitando o desenvolvimento de espuma. Diminuir a velocidade de agitação e resfriar até temperatura ambiente.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME EVANESCENTE

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** emulsão cremosa.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Os cremes evanescentes, também chamados de diaderminas, são emulsões do tipo O/A contendo ácido esteárico em concentrações usuais de 15% a 25%, o qual é parcialmente saponificado. A saponificação é feita com agentes alcalinos emulsivos tal como os hidróxidos ou carbonatos de sódio ou potássio, solução diluída de amônia ou pelo borato de sódio. A consistência do creme é regulada pelo ácido esteárico também chamado ácido esteárico “tripla-pressão” que produz uma consistência firme e coloração branca perolada no creme, produzida parcialmente pela porção que está saponificada e parcialmente pela parte saponificante. A diadermina é uma boa base para ativos que necessitem de uma maior penetração, favorecendo a absorção cutânea.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
hidróxido de potássio	0,20 g
solução de sorbitol 70% (p/p)	3,70 g
metilparabeno	0,15 g
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
ácido esteárico tripla-pressão	18,00 g
óleo mineral leve	2,00 g
lanolina anidra	0,50 g
sesquioleato de sorbitana	0,50 g
propilparabeno	0,05 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a fase oleosa a 70 °C e a fase aquosa a 75 °C. Verter a fase aquosa sobre a fase oleosa, sob agitação vigorosa, durante 10 minutos. Reduzir para agitação lenta até atingir a temperatura ambiente.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME NÃO-IÔNICO

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** creme.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Creme de caráter não-iônico e muito resistente à incorporação de diversos ativos, onde a viscosidade é uma característica a ser mantida no produto final. Indicado para preparações com cetoconazol e neomicina, entre outros ativos.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
EDTA dissódico	0,05 g
solução conservante de parabenos	3,30 g
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
estearato de octila	6,00 g
cera autoemulsionante não-iônica	14,00 g
butilidroxitolueno (BHT)	0,05 g
Fase complementar	
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,60 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer a fase oleosa a 75 °C e a fase aquosa a 80 °C. Sob agitação, adicionar a fase aquosa à fase oleosa e resfriar a aproximadamente 40 °C. Adicionar a fase complementar, sob agitação, até atingir a temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 a 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções auxiliares*.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

CREME NÃO-IÔNICO, USO GINECOLÓGICO

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** creme.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. **APLICAÇÃO E PROPRIEDADES**

Emulsão não-iônica compatível com ampla gama de princípios ativos de uso ginecológico.

4. **FÓRMULA**

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
EDTA dissódico	0,05 g
solução conservante de parabens	3,30 g
glicerina	5,00 g
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
estearato de octila	6,00 g
cera autoemulsionante não-iônica	14,00 g
butilidroxitolueno (BHT)	0,05 g
Fase complementar	
ciclometicona	2,00 g
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,30 g

5. **ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO**

Aquecer, separadamente, a fase oleosa a 70 °C e a fase aquosa a 75 °C. Sob agitação, adicionar a fase aquosa à fase oleosa e resfriar a aproximadamente 40 °C. Adicionar a fase complementar, sob agitação, até atingir a temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 a 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções auxiliares*.

6. **EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO**

Recipientes adequados, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

EMULSÃO DE SILICONE

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** emulsão.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** água em silicone.

3. **APLICAÇÃO E PROPRIEDADES**

Emulsão base com sensorial não oleoso. Compatível com ampla gama de princípios ativos. Garante uma baixa irritabilidade em peles sensíveis.

4. **FÓRMULA**

Componentes	Quantidade
Fase A	
solução conservante de parabenos	3,3 g
cloreto de sódio	1,0 g
água qsp	100,0 g
Fase B	
ciclometicona	10,0 g
ciclometicona e dimeticona copoliol	10,0 g

5. **ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO**

Em recipiente adequado adicionar a fase A sobre a fase B, sob agitação vigorosa em agitador mecânico, até completa homogeneização.

6. **EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO**

Recipientes adequados, de plástico opaco, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL CREMOSO

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** gel.

2. **TIPO DE FORMULAÇÃO:** creme-gel.

3. **APLICAÇÃO E PROPRIEDADES**

Gel creme não-iônico, indicado para todos os tipos de pele. Não altera a viscosidade em presença de álcool etílico e glicóis.

4. **FÓRMULA**

Componentes	Quantidade
poliacrilamida e C13-14 isoparafina e álcool laurílico etoxilado 7 OE	4,0 g
solução conservante de parabenos	3,3 g
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,6 g
água qsp	100,0 g

5. **ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO**

Em recipiente adequado, dispersar o composto de poliacrilamida e adicionar os demais componentes, sob agitação.

6. **EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO**

Recipientes adequados, de plástico opaco ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL DE HIDROXIPROPILMETILCELULOSE

- 1. FORMA FARMACÊUTICA:** gel.
- 2. TIPO DE FORMULAÇÃO:** hidrogel não-iônico.
- 3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES**
Gel não-iônico para aplicações cosméticas diversas, sendo indicado para todos os tipos de pele e na preparação de "serums".

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase A	
solução conservante de parabenos	3,3 g
dipropilenoglicol	5,0 g
EDTA dissódico	0,1 g
hidroxipropilmetilcelulose	2,0 g
água qsp	100,0 g
Fase B	
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,6 g

- 5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO**
Adicionar o EDTA e a Solução de parabenos à água, aquecer a 70 °C e acrescentar hidroxipropilmetilcelulose à solução, agitando até completa dispersão. Resfriar até 40 °C e adicionar a fase B.
- 6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO**
Recipientes adequados, de plástico leitoso ou de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL DE SILICONE

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** gel.

2. **TIPO DE FORMULAÇÃO:** hidrogel.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Gel de silicone, utilizado principalmente em cosmética, com toque suave e agradável. Transmite idéia de pureza, refrescância e ausência de oleosidade na pele.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase A	
fenoxietanol, metilparabeno, etilparabeno, propilparabeno e butilparabeno	0,5 g
glicerina	38,0 g
água	38,0 g
Fase B	
ciclometicona e dimeticona copoliol qsp	100,0 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado adicionar a fase A, previamente misturada sobre a fase B, lentamente e com agitação alta (1400 RPM), até completar a homogeneização. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 a 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em Soluções auxiliares.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

GEL HIDROALCOÓLICO

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** gel.
2. **TIPO DE FORMULAÇÃO:** gel hidroalcoólico aniônico.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Gel indicado para obtenção de géis fluídos transparentes ou translúcidos, para incorporação de ativos lipossolúveis ou com problemas de solubilidade. Usado para preparações após barba, depilação ou géis antissépticos.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase A	
solução conservante de parabenos	3,3 g
glicerina	5,0 g
EDTA dissódico	0,1 g
álcool etílico a 70% qsp	100,0 g
Fase B	
carbopol 940 (polímero carboxivinílico)	1,0 g
Fase C	
solução de trietanolamina a 50%	0,6 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado dispersar a fase B nos componentes da fase A, previamente misturada, aguardando o tempo necessário para a completa dispersão do polímero. Adicionar a fase C, sob agitação. Verificar o pH e corrigir para 5,5 a 6,0, se necessário, com o auxílio da solução de trietanolamina.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso ou de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

LOÇÃO ANIÔNICA

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** loção.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Loção aniônica, emoliente, de baixa oleosidade, de alta resistência aos princípios ativos que requerem veículos com este caráter iônico, como hidroquinona, dihidroxiacetona e resorcina.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
glicerina	5,00 g
metilparabeno	0,15 g
água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
álcool cetosteárico e cetilesteáril sulfato de sódio (9:1)	8,00 g
vaselina líquida	3,00 g
oleato de decila	2,50 g
propilparabeno	0,05 g
Fase complementar	
solução conservante de imidazolidiniluréia a 50%	0,60 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a fase oleosa a 75 °C e a fase aquosa a 80 °C. Sob agitação, adicionar a fase aquosa à fase oleosa e resfriar a aproximadamente 40 °C. Adicionar a fase complementar, sob agitação, até atingir a temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 a 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em Soluções Auxiliares.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

LOÇÃO NÃO-IÔNICA

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** loção.

2. **TIPO DE EMULSÃO:** O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Loção base não-iônica, de toque seco. Sua aparência fina e de fácil aderência à pele, permite veicular princípios ativos e cosmecêuticos em geral, conforme exigência técnica do ativo a ser veiculado.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
EDTA dissódico	0,10 g
Metilparabeno	0,15 g
Glicerina	3,00 g
Água qsp	100,00 g
Fase oleosa	
Cera autoemulsionante não-iônica	10,00 g
Propilparabeno	0,05 g
Vaselina líquida	2,00 g
Butilidroxitolueno (BHT)	0,05 g
Fase complementar	
solução conservante de imidazoidiniluréia a 50%	0,60 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a fase oleosa e a fase aquosa à temperatura próxima dos 80 °C. Sob agitação, adicionar a fase aquosa à fase oleosa e resfriar a aproximadamente 40 °C. Adicionar a fase complementar, sob agitação, até atingir a temperatura ambiente. Verificar o pH e, se necessário, corrigir para 5,5 a 6,5, com o auxílio das soluções acidulantes ou alcalinizantes, descritas em *Soluções auxiliares*.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

PETROLATO HIDROFÍLICO

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.
2. **TIPO DE POMADA:** base de absorção.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Essas pomadas podem absorver quantidades maiores de água. Os excipientes empregados nas suas formulações são os mesmos de uma pomada hidrófoba, sobre os quais são incorporadas substâncias emulsificantes do tipo A/O tais como lanolina, álcoois de lanolina, ésteres de sorbitano, monoglicérides e álcoois graxos. Os emulsificantes são responsáveis pela habilidade destas pomadas absorverem água.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
colesterol	3 g
álcool estearílico	3 g
cera branca	8 g
vaselina sólida qsp	100 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fundir o álcool estearílico, a cera branca e a vaselina sólida a 75 °C. Adicionar o colesterol, retirar do aquecimento e agitar até solidificação.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

POMADA DE LANOLINA E VASELINA

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.

2. **TIPO DE POMADA:** base de absorção.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Base graxa indicada para a incorporação de ativos hidrófilos e lipófilos. A vaselina é um excipiente inerte com poucas incompatibilidades, exceção se faz com o bálsamo do peru que forma duas camadas quando adicionado à vaselina. A lanolina pode conter alguns pró-oxidantes que podem afetar a estabilidade de determinados fármacos.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
lanolina anidra	30,00 g
butilidroxitolueno (BHT)	0,02 g
vaselina sólida qsp	100,00 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar a lanolina anidra e a vaselina sólida. Adicionar o butilidroxitolueno (BHT) à mistura, sob agitação, previamente solubilizado em vaselina líquida, até completa homogeneização.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

POMADA DE POLIETILENOGLICOL

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.

2. **TIPO DE POMADA:** hidrossolúvel.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Os polietilenoglicóis são substâncias que apresentam características tipicamente hidrófilas. São excelentes emulsivos de óleo em água, pois apresentam atividade sobre a tensão superficial. As bases dermatológicas preparadas com os polietilenoglicóis têm, em regra, pH entre 6 e 7. É contra-indicado o uso de pomadas a base de polietilenoglicóis em pacientes com queimaduras extensas, pois os mesmos são hiperosmóticos. Mostram-se incompatíveis com numerosas substâncias (penicilinas, bacitracina e o cloranfenicol são destruídos pelo PEG). O ácido salicílico, o fenol, o resorcinol, os barbitúricos e os taninos são incompatíveis com os PEG.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
polietilenoglicol 400	50 g
polietilenoglicol 4000	50 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, fundir os componentes em banho-maria, na temperatura em torno de 65 °C. Misturar levemente até solidificação.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

POMADA DE POLIETILENOGLICOL II

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.

2. **TIPO DE POMADA:** hidrossolúvel.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Os polietilenoglicóis são substâncias que apresentam características tipicamente hidrófilas. São excelentes emulsivos de óleo em água, pois apresentam atividade sobre a tensão superficial. As bases dermatológicas preparadas com os polietilenoglicóis têm, em regra, pH entre 6 e 7. É recomendada como veículo para incorporação de soluções, ácido salicílico e seus derivados que podem ser incorporados nessa base sem liquefazê-la em até 10% como solução aquosa ou água e até 5% de álcool.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
polietilenoglicol 400	47,5 g
polietilenoglicol 4000	47,5 g
álcool cetílico	5,0 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, fundir os componentes em banho-maria, na temperatura aproximada de 65 °C. Misturar levemente até solidificação.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

POMADA HIDROFÍLICA

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** pomada.

2. **TIPO DE POMADA:** emulsão do tipo O/A.

3. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

A pomada hidrofílica é uma base de absorção de água em óleo. Esta preparação pode ser utilizada como excipiente de ativos medicamentosos.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase aquosa	
metilparabeno	0,025 g
propilparabeno	0,015 g
laurilsulfato de sódio	1,000 g
propilenoglicol	12,000 g
Fase oleosa	
álcool estearílico	25,000 g
vaselina sólida	25,000 g
água qsp	100,000 g

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Aquecer, separadamente, a fase oleosa a 75 °C e a fase aquosa a 80 °C. Verter a fase aquosa sobre a fase oleosa e agitar de forma vigorosa e contínua até a solidificação.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

XAMPU BASE

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** loção para uso tópico.

2. APLICAÇÃO E PROPRIEDADES

Preparação farmacêutica específica para lavagem de cabelos e couro cabeludo. Veículo base para incorporação de princípios ativos medicamentosos.

3. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
Fase A	
EDTA dissódico	0,05 g
água qsp	100,00 g
Fase B	
laurilsulfato de sódio	35,00 g
cocoamidopropilbetaína	4,00 g
Fase C	
lauril poliglicose	5,00 g
metilparabeno	0,20 g
propilparabeno	0,10 g
Fase D	
solução de cloreto de sódio a 25%	4,00 g

4. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, misturar sob agitação moderada os componentes da fase A. Adicionar os componentes da fase B. Separadamente, aquecer a fase C à temperatura, aproximada, de 50 °C e, após a fusão, adicionar à mistura anterior. A viscosidade deve ser ajustada com a solução de cloreto de sódio (fase D). Medir o pH, corrigindo-o se necessário, com solução de ácido cítrico de forma a mantê-lo entre 6,0 – 6,5.

5. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico leitoso, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

XAROPE SIMPLES

1. **FORMA FARMACÊUTICA:** xarope.
2. **TIPO DE XAROPE:** xarope de sacarose.
3. **APLICAÇÃO E PROPRIEDADES**
Veículo edulcorante.

4. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
açúcar	85 g
água qsp	100 ml

5. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o açúcar com auxílio de 50 ml de água, em banho-maria, com agitação constante. Esfriar, completar o volume com água, homogeneizar e filtrar.

5.1. Observação

A temperatura do banho-maria não deve ultrapassar 80 °C .

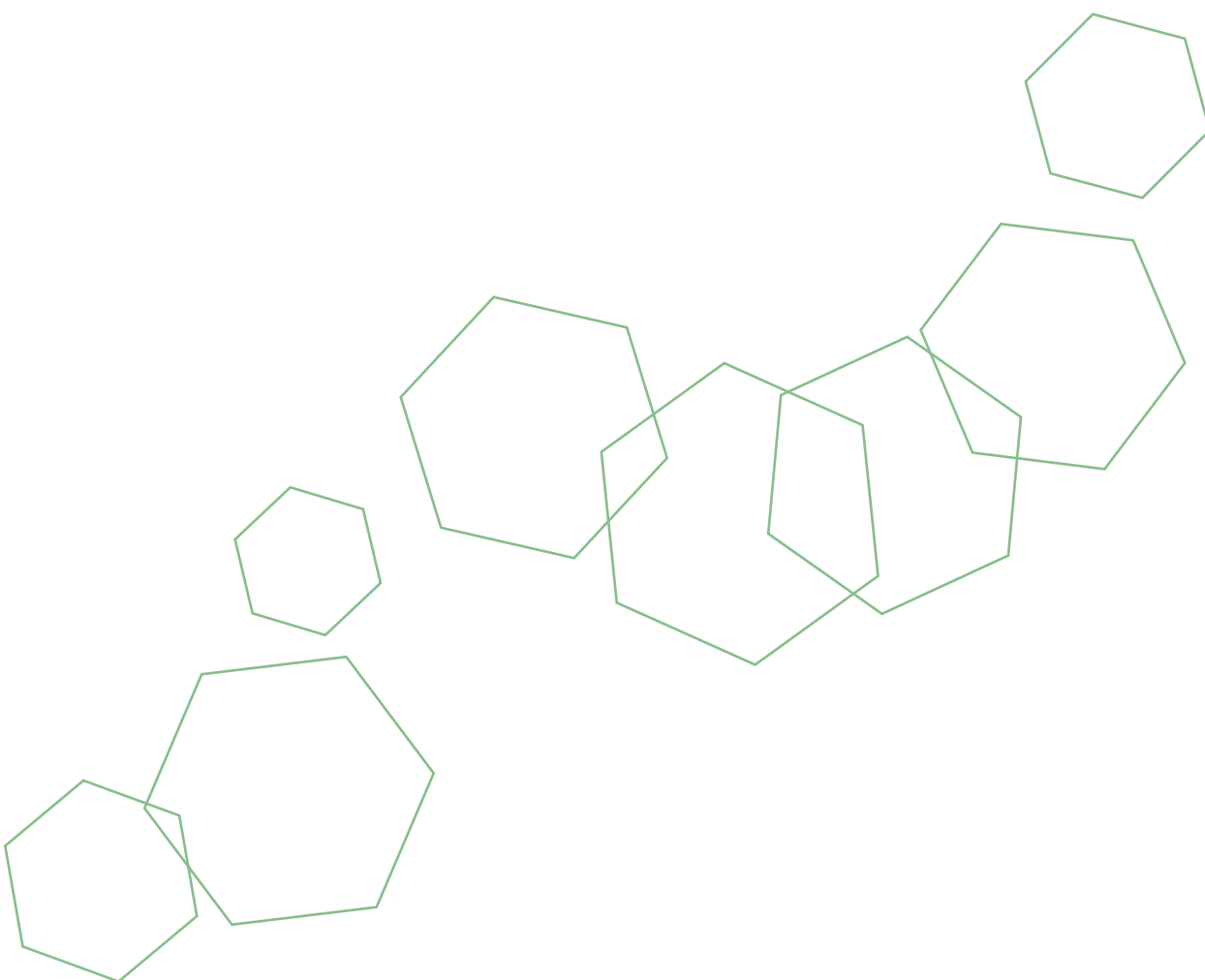
Se o produto resultar corado, adicionar carvão ativo ou kieselguhr, agitar e filtrar.

6. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.



Soluções auxiliares



ÁGUA DE ROSAS

1. APLICAÇÃO

Adjuvante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
essência de rosa	4 gotas
água qsp	1 000 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, adicionar 800 ml de água e 4 gotas de essência de rosa. Agitar, completar o volume e filtrar.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO CONSERVANTE DE IMIDAZOLIDINILURÉIA A 50% (p/V)

1. APLICAÇÃO

Solução conservante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
imidazolidiniluréia	50 g
água qsp	100 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Dissolver o imidazolidiniluréia na água, sob agitação. Transferir para recipiente adequado e completar o volume.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO CONSERVANTE DE PARABENOS (p/p)

1. APLICAÇÃO

Solução conservante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
propilenoglicol	91 g
metilparabeno	6 g
propilparabeno	3 g

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, sob agitação, aquecer os componentes até completa solubilização.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE ÁCIDO CÍTRICO DE 25% A 50% (p/V)

1. APLICAÇÃO

Solução acidificante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido cítrico	25 a 50 g
água qsp	100 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Misturar os componentes e agitar até completa dissolução, transferir para recipiente adequado e completar o volume.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE ÁCIDO CLORÍDRICO 0,1 M (V/V)

1. APLICAÇÃO

Solução acidificante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido clorídrico	0,87 ml
água qsp	100,00 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir 40 ml de água para recipiente adequado e verter, lentamente, o ácido clorídrico. Agitar, deixar esfriar, completar o volume e homogeneizar.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE ÁCIDO CLORÍDRICO 2 M (p/V)

1. APLICAÇÃO

Solução acidificante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
ácido clorídrico	20,60 g
água qsp	100,00 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir 40 ml de água para recipiente adequado e verter, lentamente, o ácido clorídrico. Agitar, deixar esfriar, completar o volume e homogeneizar.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE CITRATO DE SÓDIO A 25% (p/V)

1. APLICAÇÃO

Solução alcalinizante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
citrato de sódio diidratado	25 g
água qsp	100 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o citrato de sódio em água, completar o volume com o mesmo solvente e homogeneizar.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE CLORETO DE SÓDIO A 25% (p/V)

1. APLICAÇÃO

Como espessante para xampus e sabonetes líquidos.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
cloreto de sódio	25 g
água qsp	100 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o cloreto de sódio em água, completar o volume com o mesmo solvente e homogeneizar.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO 0,1 M (p/V)

1. APLICAÇÃO

Solução alcalinizante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hidróxido de sódio	0,4 g
água qsp	100,0 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o hidróxido de sódio em água, completar o volume com o mesmo solvente e homogeneizar.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO M (p/V)

1. APLICAÇÃO

Solução alcalinizante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hidróxido de sódio	4,0 g
água qsp	100,0 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o hidróxido de sódio em água, completar o volume com o mesmo solvente e homogeneizar.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO 10% (p/V)

1. APLICAÇÃO

Solução alcalinizante.

2. FÓRMULA

Componentes	Quantidade
hidróxido de sódio	10 g
água qsp	100 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Em recipiente adequado, dissolver o hidróxido de sódio em água, completar o volume com o mesmo solvente e homogeneizar.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico e à temperatura ambiente.

SOLUÇÃO DE TRIETANOLAMINA A 50% (p/V)

1. APLICAÇÃO

Agente emulsificante de emulsões do tipo O/A e solução alcalina para ajuste de pH.

2. FÓRMULA

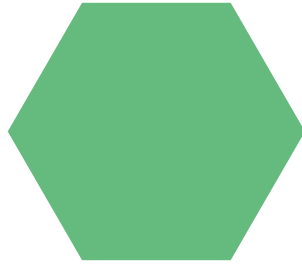
Componentes	Quantidade
trietanolamina	50 g
água qsp	100 ml

3. ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

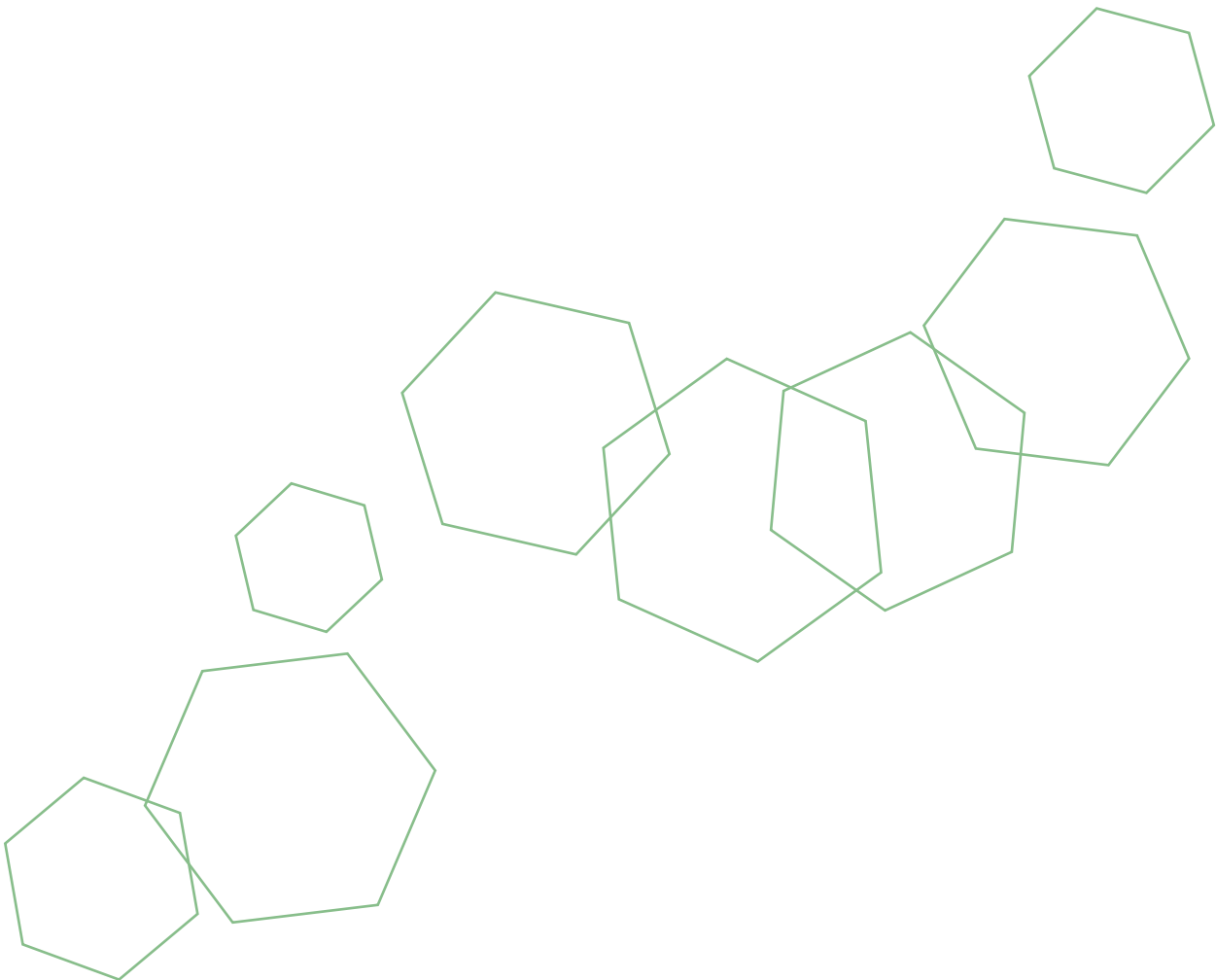
Em recipiente adequado, adicionar a água e a trietanolamina, sob agitação.

4. EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Recipientes adequados, de plástico opaco ou vidro âmbar, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente.



Anexos



ALCOOMETRIA

Alcoometria é a determinação do grau alcoólico das misturas de água e álcool etílico.

ALCOÔMETRO CENTESIMAL

O alcoômetro centesimal se destina à determinação do grau alcoólico ou da força real das misturas de água e álcool, indicando somente a concentração do álcool em volume.

O instrumento que determina o grau alcoólico é denominado densímetro e indica, imediatamente, o volume de álcool etílico contido em 100 volumes de uma mistura feita exclusivamente de álcool etílico e água.

As determinações do alcoômetro são exatas somente para esta mistura, à temperatura de 20 °C, na qual o instrumento foi graduado. Se a temperatura durante o ensaio, for inferior ou superior a 20 °C torna-se necessário efetuar correções sobre as indicações do alcoômetro, em função da temperatura (Tábua da Força Real dos Líquidos Espirituosos).

°GAY LUSSAC (°GL = % VOLUME)

É a unidade que determina a quantidade de álcool etílico, em mililitros, contida em 100 mililitros de uma mistura hidro-alcoólica.

°INPM (% P = PORCENTAGEM DE ÁLCOOL EM PESO OU GRAU ALCOÓLICO INPM)

Quantidade em gramas de álcool etílico contida em 100 gramas de uma mistura hidro-alcoólica.

TÁBUA DA FORÇA REAL DOS LÍQUIDOS ESPIRITUOSOS

A força real de um álcool é o grau indicado pelo alcoômetro centesimal à temperatura de 15 °C. A força é dita aparente, quando a temperatura está acima ou abaixo de 15 °C. Para transformar a força aparente em força real, utiliza-se a *Tábua da Força Real* (Tabela 1).

TABELA DE ALCOOMETRIA

Tabela indicativa da relação entre o grau do alcoômetro centesimal, a densidade da mistura alcoólica e o título ponderal.

DETERMINAÇÃO DO GRAU ALCOÓLICO

- Transferir o álcool etílico a ser analisado para recipiente volumétrico adequado;
- deixar o álcool etílico permanecer em repouso até completa eliminação das bolhas;
- determinar a temperatura do álcool etílico com o auxílio de termômetro calibrado (temperatura aparente);
- imergir no líquido, o alcoômetro rigorosamente limpo e seco, previamente embebido no álcool etílico em ensaio;
- o alcoômetro deverá flutuar livremente, sem encostar no fundo do recipiente ou aderir às paredes;
- quando o alcoômetro atingir a posição de equilíbrio, verificar o ponto de afloramento da haste e ler o número da graduação na parte inferior do menisco. Esta leitura determina o grau alcoólico aparente contido na amostra em centésimos e em volume;
- consultar a *Tábua da força real dos líquidos espirituosos* (Tabela 1) para proceder à correção da leitura obtida, em função da temperatura.

Observações

- A leitura deverá ser procedida em todos os lotes de álcool neutro adquiridos e em cada preparação de álcool desinfetante ou álcool diluído.
- A graduação alcoólica do álcool etílico deverá ser, no mínimo, 94,7 °GL ou 94,7% (V/V), a 15 °C.
- O alcoômetro centesimal está calibrado a 20 °C e a *Farmacopéia Brasileira* indica os títulos etanólicos a 15 °C. Por isso é necessário proceder à conversão através da *Tábua da força real dos líquidos espirituosos*.

TABELA ALCOOMÉTRICA

Tabela indicativa da relação entre o grau do alcoômetro centesimal, a densidade da mistura alcoólica e o título ponderal.

A primeira coluna da tabela indica o grau centesimal, ou centésimos de álcool etílico em volume (°GL), a segunda coluna refere-se à densidade a 15 °C da mistura de água e álcool etílico e a terceira coluna indica o título ponderal ou centésimos de álcool absoluto em peso.

Grau centesimal, ou centésimos de álcool absoluto em volume	Densidade a 15 °C da mistura de água e álcool absoluto	Título ponderal ou centésimos de álcool absoluto em peso	Grau centesimal, ou centésimos de álcool absoluto em volume	Densidade a 15 °C da mistura de água e álcool absoluto	Título ponderal ou centésimos de álcool absoluto em peso
100 C	0,79 433	100,000	50 C	0,93 437	42,506
99 C	0,79 926	98,389	49 C	0,93 629	41,571
98 C	0,80 390	96,833	48 C	0,93 817	40,641
97 C	0,80 829	95,324	47 C	0,94 002	39,716
96 C	0,81 246	93,859	46 C	0,94 183	38,796
95 C	0,81 641	92,430	45 C	0,94 361	37,881
94 C	0,82 020	91,035	44 C	0,94 535	36,905
93 C	0,82 385	89,666	43 C	0,94 705	36,066
92 C	0,82 738	88,325	42 C	0,94 872	35,165
91 C	0,83 081	87,004	41 C	0,95 036	34,269
90 C	0,83 415	85,703	40 C	0,95 196	33,377
89 C	0,83 741	84,421	39 C	0,95 350	32,490
88 C	0,84 060	83,156	38 C	0,95 499	31,607
87 C	0,84 372	81,907	37 C	0,95 645	30,728
86 C	0,84 678	80,673	36 C	0,95 786	29,854
85 C	0,84 979	79,452	35 C	0,95 923	28,983
84 C	0,85 275	78,245	34 C	0,95 055	28,116
83 C	0,85 567	77,050	33 C	0,96 183	27,253
82 C	0,85 854	75,867	32 C	0,96 307	26,393
81 C	0,86 137	74,696	31 C	0,96 428	25,536
80 C	0,86 416	73,535	30 C	0,96 545	24,683
79 C	0,86 692	72,385	29 C	0,96 659	23,832
78 C	0,86 965	71,244	28 C	0,96 769	22,984
77 C	0,87 234	70,114	27 C	0,96 876	22,138
76 C	0,87 500	68,993	26 C	0,96 981	21,295
75 C	0,87 763	67,881	25 C	0,97 084	20,455
74 C	0,88 022	66,779	24 C	0,97 185	19,616
73 C	0,88 278	65,686	23 C	0,97 286	18,779
72 C	0,88 531	64,601	22 C	0,97 387	17,944
71 C	0,88 781	63,524	21 C	0,97 487	17,111
70 C	0,89 029	62,455	20 C	0,97 587	16,279
69 C	0,89 274	61,394	19 C	0,97 688	15,449
68 C	0,89 516	60,340	18 C	0,97 790	14,621
67 C	0,89 755	59,295	17 C	0,97 892	13,794
66 C	0,89 991	58,257	16 C	0,97 995	12,969
65 C	0,90 224	57,226	15 C	0,98 100	12,145
64 C	0,90 454	56,202	14 C	0,98 206	11,324
63 C	0,90 682	55,185	13 C	0,98 314	10,503
62 C	0,90 907	54,174	12 C	0,98 424	9,684
61 C	0,91 130	53,170	11 C	0,98 537	8,867
60 C	0,91 351	52,172	10 C	0,98 652	8,042
59 C	0,91 569	51,180	9 C	0,98 770	7,237
58 C	0,91 784	50,313	8 C	0,98 891	6,426
57 C	0,91 997	49,215	7 C	0,99 016	5,615
56 C	0,92 209	48,241	6 C	0,99 145	4,813
55 C	0,92 420	47,271	5 C	0,99 277	4,000
54 C	0,92 630	46,307	4 C	0,99 413	3,196
53 C	0,92 837	45,348	3 C	0,99 552	2,394
52 C	0,93 042	44,394	2 C	0,99 695	1,593

TÁBUA DA FORÇA REAL DOS LÍQUIDOS ESPIRITUOSOS

A primeira linha horizontal da tabela indica a força aparente, isto é, o volume centesimal aparente de álcool, marcado pelo alcoômetro.

A primeira linha vertical da esquerda indica a temperatura aparente, compreendida entre 10 °C e 30 °C. A intersecção entre as linhas vertical (temperatura aparente) e horizontal (grau alcoólico aparente), nos dará a força real ou o volume centesimal (°GL) real do álcool em análise.

Exemplo

Álcool neutro com temperatura aparente de 21 °C e grau alcoólico aparente igual a 96 °GL, terá um volume centesimal real de 94,7 °GL a 15 °C de acordo com a tabela. Este número indica que a mistura em ensaio contém 94,7 centésimos de álcool absoluto em volume e 5,3 volumes de água.

Temp. °C	56c	57c	58c	59c	60c	61c	62c	63c	64c	65c	66c	67c	68c	69c	70c
30º	50,6	51,6	52,6	53,6	54,7	55,7	56,7	57,8	58,8	59,9	60,9	61,9	63,0	64,0	65,0
29º	51,0	52,0	53,0	54,0	55,0	56,0	57,1	58,1	59,2	60,2	61,2	62,3	63,3	64,3	65,4
28º	51,3	52,3	53,3	54,4	55,4	56,4	57,5	58,5	59,5	60,6	61,6	62,6	63,7	64,7	65,7
27º	51,7	52,7	53,7	54,8	55,8	56,8	57,8	58,9	59,9	60,9	61,9	63,0	64,0	65,0	66,0
26º	52,0	53,0	54,0	55,1	56,1	57,1	58,1	59,2	60,2	61,3	62,3	63,3	64,3	65,3	66,4
25º	52,4	53,4	54,4	55,5	56,5	57,5	58,5	59,5	60,6	61,6	62,6	63,7	64,7	65,7	66,7
24º	52,8	53,8	54,8	55,8	56,8	57,8	58,9	59,9	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,1
23º	53,1	54,1	55,1	56,1	57,1	58,1	59,2	60,2	61,3	62,3	63,3	64,3	65,4	66,4	67,4
22º	53,5	54,5	55,5	56,5	57,5	58,5	59,5	60,6	61,6	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,8
21º	53,9	54,9	55,9	56,9	57,9	58,9	59,9	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,0	68,1
20º	54,2	55,2	56,2	57,2	58,2	59,2	60,3	61,3	62,3	63,3	64,3	65,4	66,4	67,4	68,4
19º	54,6	55,6	56,6	57,6	58,6	59,6	60,6	61,6	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,7	68,7
18º	54,9	55,9	56,9	57,9	58,9	59,9	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,0	68,0	69,0
17º	55,3	56,3	57,3	58,3	59,3	60,3	61,3	62,2	63,3	64,3	65,3	66,3	67,3	68,3	69,3
16º	55,6	56,6	57,6	58,6	59,6	60,6	61,7	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,7	68,7	69,7
15º	56,0	57,0	58,0	59,0	60,0	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,0	68,0	69,0	70,0
14º	56,3	57,3	58,3	59,3	60,3	61,3	62,3	63,3	64,3	65,3	66,3	67,3	68,3	69,3	70,3
13º	56,7	57,7	58,7	59,7	60,7	61,7	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,7	68,7	69,6	70,6
12º	57,0	58,0	59,0	60,0	61,0	62,0	63,0	64,0	65,0	66,0	67,0	68,0	69,0	70,0	71,0
11º	57,4	58,4	59,4	60,4	61,4	62,4	63,4	64,4	65,4	66,4	67,3	68,3	69,3	70,3	71,3
10º	57,8	58,8	59,7	60,7	61,7	62,7	63,7	64,7	65,7	66,7	67,6	68,6	69,6	70,6	71,6
	71c	72c	73c	74c	75c	76c	77c	78c	79c	80c	81c	82c	83c	84c	85c
30º	66,1	67,1	68,2	69,2	70,3	71,3	72,3	73,3	74,4	75,4	76,4	77,5	78,6	79,6	80,6
29º	66,4	67,4	68,5	69,5	70,6	71,6	72,6	73,7	74,7	75,7	76,7	77,8	78,9	79,9	80,9
28º	66,8	67,8	68,8	69,9	70,9	71,9	73,0	74,0	75,0	76,0	77,1	78,1	79,2	80,2	81,2
27º	67,1	68,1	69,2	70,2	71,2	72,2	73,3	74,3	75,3	76,3	77,4	78,4	79,5	80,5	81,5
26º	67,4	68,4	69,5	70,5	71,5	72,5	73,6	74,6	75,6	76,7	77,7	78,7	79,8	80,8	81,8
25º	67,8	68,8	69,8	70,8	71,8	72,8	73,9	74,9	76,0	77,0	78,0	79,0	80,1	81,1	82,1
24º	68,1	69,1	70,1	71,2	72,2	73,2	74,2	75,5	76,6	77,6	78,6	79,6	80,7	81,7	82,7
23º	68,4	69,4	70,5	71,5	72,5	73,5	74,5	75,2	76,3	77,3	78,3	79,3	80,4	81,4	82,4
22º	68,8	69,8	70,8	71,8	72,8	73,8	74,8	75,9	76,9	77,9	78,9	79,9	81,0	82,0	83,0
21º	69,1	70,1	71,1	72,1	73,1	74,1	75,2	76,2	77,2	78,2	79,2	80,2	81,3	82,3	83,3
20º	69,4	70,4	71,4	72,4	73,4	74,4	75,5	76,5	77,5	78,5	79,5	80,5	81,6	82,6	83,6
19º	69,7	70,7	71,7	72,7	73,7	74,7	75,8	76,8	77,8	78,8	79,8	80,8	81,9	82,9	83,9
18º	70,0	71,0	72,0	73,0	74,0	75,1	76,1	77,1	78,1	79,1	80,1	81,1	82,1	83,1	84,1
17º	70,3	71,3	72,3	73,3	74,3	75,4	76,4	77,4	78,4	79,4	80,4	81,4	82,4	83,4	84,4
16º	70,7	71,7	72,7	73,7	74,7	75,7	76,7	77,7	78,7	79,7	80,7	81,7	82,7	83,7	84,7
15º	71,0	72,0	73,0	74,0	75,0	76,0	77,0	78,0	79,0	80,0	81,0	82,0	83,0	84,0	85
14º	71,3	72,3	73,3	74,3	75,3	76,3	77,3	78,3	79,3	80,3	81,3	82,3	83,3	84,3	85,3
13º	71,6	72,6	73,6	74,6	75,6	76,6	77,6	78,6	79,6	80,6	81,6	82,6	83,6	84,6	85,6
12º	72,0	72,9	73,9	74,9	75,9	76,9	77,9	78,9	79,9	80,9	81,9	82,9	83,9	84,8	85,8
11º	72,3	73,2	74,2	75,2	76,2	77,2	78,2	79,2	80,2	81,2	82,2	83,1	84,1	85,1	86,1
10º	72,6	73,5	74,5	75,5	76,5	77,5	78,5	79,5	80,5	81,5	82,4	83,4	84,4	85,4	86,4
	86c	87c	88c	89c	90c	91c	92c	93c	94c	95c	96c	97c	98c	99c	100c
30º	81,7	82,7	83,8	84,9	86	87,1	88,2	89,3	90,4	91,5	92,7	93,8	95	96,1	97,7
29º	82	83	84,1	85,1	86,2	87,3	88,4	89,5	90,6	91,7	92,9	94,1	95,2	96,3	97,5
28º	82,3	83,3	84,4	85,4	86,5	87,6	88,7	89,8	90,9	92	93,2	94,3	95,4	96,5	97,7
27º	82,6	83,6	84,7	85,7	86,7	87,9	89	90,1	91,1	92,2	93,4	94,5	95,6	96,7	97,9
26º	82,9	83,9	84,9	86	87,1	88,2	89,2	90,3	91,4	92,5	93,6	94,7	95,8	96,9	98,1
25º	83,2	84,3	85,2	86,3	87,4	88,4	89,5	90,6	91,6	92,7	93,8	94,9	96	97,1	98,2
24º	83,5	84,5	85,5	86,5	87,6	88,7	89,7	90,8	91,9	93	94,1	95,2	96,2	97,3	98,4
23º	83,8	84,8	85,8	86,8	87,9	89	90	91,1	92,1	93,2	94,3	95,4	96,5	97,5	98,6
22º	84	85	86,1	87,1	88,2	89,2	90,2	91,3	92,4	93,4	94,5	95,6	96,7	97,7	98,8
21º	84,3	85,3	86,4	87,4	88,4	89,5	90,5	91,6	92,6	93,7	94,7	95,8	96,9	97,9	99
20º	84,6	85,6	86,6	87,7	88,7	89,7	90,8	91,8	92,9	93,9	95	96	97,1	98,1	99,1
19º	84,9	85,9	86,9	87,9	88,9	90	91,1	92,1	93,1	94,1	95,2	96,2	97,3	98,3	99,3
18º	85,2	86,2	87,2	88,2	89,2	90,2	91,3	92,3	93,3	94,3	95,4	96,4	97,4	98,5	99,5
17º	85,4	86,4	87,4	88,4	89,5	90,5	91,5	92,6	93,6	94,6	95,6	96,6	97,6	98,7	99,7
16º	85,7	86,7	87,7	88,7	89,7	90,8	91,8	92,8	93,8	94,8	95,8	96,7	97,8	98,8	99,8
15º	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
14º	86,3	87,3	88,2	89,2	90,2	91,2	92,2	93,2	94,2	95,2	96,2	97,2	98,2	99,2	
13º	86,5	87,5	88,5	89,5	90,5	91,5	92,5	93,5	94,4	95,4	96,4	97,4	98,4	99,3	
12º	86,8	87,8	88,7	89,7	90,7	91,7	92,7	93,7	94,7	95,6	96,6	97,6	98,5	99,5	
11º	87,1	88	89	90	91	92	92,9	93,9	94,9	95,8	96,8	97,8	98,7	99,7	
10º	87,4	88,3	89,3	90,2	91,2	92,2	93,2	94,2	95,1	96	97	98	98,9	99,9	

Índice Remissivo

A	
Abreviaturas	15
Acetanilida	95
Acetato de alumínio	71
Acetato de cetila e álcool de lanolina acetilada	119
Acetato de hidrocortisona	100
Acetona	74,91,94
Ácido acético 2% a 5%, solução	27,31
Ácido acético glacial	27,31
Ácido benzóico	98,102
Ácido bórico	32,33
Ácido bórico 2% em solução (ver água boricada a 2%)	32
Ácido bórico 3% em solução (ver água boricada a 3%)	33
Ácido cítrico	67,110,148
Ácido clorídrico	23,149,150
Ácido esteárico tripla-pressão	123,125
Ácido láctico	49
Ácido nítrico	23
Ácido salicílico	49,52,66,91,96,98,102,115
Açúcar	110,141
Água	17
Água boricada a 2%	32
Água boricada a 3%	33
Água d'alibour forte (ver água de alibour forte)	34
Água de alibour forte	34
Água de cal	35,70,83,84
Água de rosas	74,145
Água oxigenada 10 volumes (ver peróxido de hidrogênio 3%, solução)	95
Águas aromáticas	18
Alantoína	54,65,66
Alcatrão mineral	47,48
Álcool benzílico	93,94
Álcool canforado	34,36,75,76
Álcool cetearílico, cerearet 20, óleo mineral, álcool de lanolina e vaselina (base autoemulsionante e emoliente para cremes e loções O/A)	122
Álcool cetílico	119,121,138
Álcool cetosteárico	119,120,121,123
Álcool cetosteárico e cetilestearilsulfato de sódio (9:1)	121,133
Álcool cetosteárico etoxilado 20 OE	119
Álcool etílico 70% (p/p)	37,123,159,160,161
Álcool etílico 77% (V/V)	39
Álcool estearílico	135,139
Álcool etílico	24,36,37,38,39,40,41,48,55,61,68,74,75,88,97,109,132,159,160,161
Álcool gel	41
Alcoometria	141
Alumínio 10% em pasta (ver pasta de alumínio e zinco)	87
Alumínio metálico	86
Amido	88,91
Argirol	42
Argirol 2% a 10%, solução oftálmica	42
B	
Banho a vapor	17
Banho-maria	17
Baunilha	55
Bentonita	96

Benzoato de benzila.....	43
Benzoato de benzila, loção	43
Benzoato de sódio.....	56
Bicarbonato de sódio.....	72
Borato de sódio.....	74,124
Butilidroxianisol (BHA).....	124
Butilidroxitolueno (BHT)	119,120,123,124,126,127,134,166
C	
Calamina	73,84
Cálcio carbonato (ver carbonato de cálcio 500 mg, cápsulas).....	44
Cânfora	36,74
Cápsulas	18
Carbamida (ver Uréia).....	51,52
Carbômer 940	41
Carbonato de cálcio	44
Carbonato de cálcio 500 mg, cápsulas.....	44
Carbopol 940 (Polímero carboxivinílico)	132
Carboximetilcelulose sódica	56,79
Cera autoemulsionante não-iônica	126,127,134
Cera branca	122,135
Cetilfosfato de dietanolamina.....	120
Ciclamato de sódio	79
Ciclometicona	118,126,125
Ciclometicona e dimeticona copoliol.....	128,131
Cilindro de gás.....	22
Citrato de sódio.....	101,151
Citrato de potássio.....	56
Cloreto de benzalcônio	46,63
Cloreto de cálcio hidratado	107
Cloreto de cetil trimetil amônio a 50%	119
Cloreto de cetilpiridínio.....	45
Cloreto de cetilpiridínio 0,05%, solução.....	45
Cloreto de magnésio hexaidratado.....	107
Cloreto de potássio.....	101,107
Cloreto de sódio	46,101,107,128,152
Cloreto de sódio 5%, solução oftálmica	46
Cloridrato de benzocaína	54
Cloridrato de lidocaína	53,69
Coaltar (ver alcatrão mineral).....	47,48
Coaltar 1%, pomada	47
Coaltar, solução.....	48
Cocoamidopropilbetaína	140
Cola de zinco de Unna dura (ver pasta de Unna dura).....	89
Cola de zinco de Unna mole (ver pasta de Unna mole).....	89
Colaboradores	11
Colesterol	135
Colírio de cloreto de sódio 5% (ver cloreto de sódio 5%, solução oftálmica)	46
Colírio de hidroxipropilmetilcelulose (lágrima artificial).....	64
Colírio de proteinato de prata (ver argirol 2% a 10%, solução oftálmica).....	42
Colírio de PVP-I (ver iodopovidona 1% a 5%, solução oftálmica).....	60
Colírios	19
Colódio elástico.....	49
Colódio lático-salicilado	49
Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira	7
Comprimidos.....	19
Condicionador base.....	119
Conservação.....	17
Creme aniônico	120

Creme barreira	50
Creme base aniônico	51,52,53,54,109,121
Creme base não-iônico	62,82,122
Creme com carbamida e ácido salicílico (ver creme com uréia e ácido salicílico)	52
Creme com uréia	51
Creme com uréia e ácido salicílico	52
Creme de monoestearato de glicerila (MEG)	123
Creme de subgalato de bismuto composto	53
Creme de sulfadiazina argêntica (ver sulfadiazina de prata 1%, creme)	109
Creme de sulfadiazina de prata (ver sulfadiazina de prata 1%, creme)	109
Creme do tipo A/O	124
Creme evanescente	125
Creme hidratante com (ver creme com uréia)	51
Creme hidratante com carbamida (ver creme com uréia)	51
Creme não-iônico	113,126
Creme não-iônico, uso ginecológico	127
Creme para fissuras dos mamilos	54
Crems	21
D	
Determinação do grau alcoólico	159,160
Dimeticona	119
Dipropilenoglicol	130
Doses e medidas aproximadas	17
Droga	18
Droga vegetal	18
Droga, fármaco/princípio ativo e medicamento	18
E	
EDTA dissódico	119,120,121,123,126,127,130,132,134,140
Elixires	19
Emulsão de óleo mineral	55
Emulsão de silicone	128
Emulsões	19
Enxofre precipitado	74,75,76,85
Espíritos	19
Essência de rosa	145
Estearato de octila	126,127
Estearato de sódio	111
Etanol (ver álcool etílico)	24,37
Etanólico	37,160
Éter alcoolizado (ver licor de Hoffmann)	68
Éter etílico	68
Extrato fluído de Belladona	97
Extratos	19
Extratos fluídos	19
Extratos glicólicos (ver extratos hidroglicólicos)	19
Extratos hidroglicólicos	20
Extratos moles	20
Extratos secos	20
F	
Fármaco	18
Farmacopéico	18
Fenoxietanol, metilparabeno, etilparabeno, propilparabeno e butilparabeno	131
Fitoterápico	18
Formas farmacêuticas	18

G	
Géis.....	21
Gel cremoso	129
Gel de hidroxipropilmetilcelulose	130
Gel de silicone	131
Gel hidroalcoólico.....	93,132
Gelatina	88,90
Gelatina de zinco de Unna dura (ver pasta de Unna dura).....	89
Gelatina de zinco de Unna mole (ver pasta de Unna mole).....	90
Generalidades.....	17
Glicerina	53,54,56,61,73,79,83,84,89,90,100,112,121,127,131,132
Glicose	101,107
Goma adraganta (ver tragacanto).....	75
Goma arábica pó.....	55
H	
Hidróxido de alumínio	56
Hidróxido de alumínio, suspensão.....	56
Hidróxido de alumínio gel.....	56
Hidróxido de cálcio	35
Hidróxido de magnésio	67
Hidróxido de potássio.....	125
Hidróxido de sódio.....	153,155
Hidroxipropilmetilcelulose.....	64,130
Hipoclorito de sódio 10%	72
Hipossulfito de sódio 20% a 40%, solução.....	58
Hipossulfito de sódio	58
I	
Imidazolidiniluréia.....	146
Instrução para uso das monografias.....	27
Iodeto de potássio.....	59,103,105,106
Iodeto de potássio 2%, xarope	59
Iodo	102,103,105,106
Iodopovidona	60,61
Iodopovidona 1% a 5%, solução oftálmica	60
Iodopovidona 10%, solução	61
L	
Lactato de amônio	62,63
Lactato de amônio, creme	62
Lactato de amônio, loção	63
Lactato de sódio	107
Lágrima artificial.....	64
Lanolina anidra	78,123,124,125,136
Lauril poliglicose	140
Laurilsulfato de sódio	96,139
LCD	65,66
LCD 5% a 10%, xampu.....	65
LCD e ácido salicílico, xampu.....	66
Leite de magnésia	67
Licor de Hoffmann	68
Lidocaína 2%, solução.....	69
Lidocaína base.....	100
Linimento calcáreo (ver linimento óleo calcáreo).....	70
Linimento óleo calcáreo	70
Líquido antisséptico de Dakin (ver líquido de Dakin)	72
<i>Liquor carbonis detergens</i> e coaltar saponificado.....	66
<i>Liquor carbonis detergens</i> e alcatrão mineral saponificado (ver LCD e ácido salicílico, xampu).....	66

Líquido de Bürow.....	71
Líquido de Dakin.....	72
Loção alba (ver Lotio alba).....	77
Loção aniônica.....	43,133
Loção branca (ver Lotio alba).....	77
Loção de benzoato de benzila 25% (ver benzoato de benzila, loção).....	43
Loção de calamina.....	73,76
Loção de enxofre precipitado (ver loção de Kummerfeld).....	75
Loção de Hees.....	74
Loção de Kummerfeld.....	75
Loção não-iônica.....	63,94,134
Loção rosada.....	76
Loções.....	20
Lotio alba.....	77
Lubrificante ocular, pomada.....	78
Luvax de silicone (ver creme barreira).....	50
M	
Magma de bentonita.....	73
Magma de magnésio (ver leite de magnésia).....	67
Magnésia hidratada (ver leite de magnésia).....	67
Material de acondicionamento e embalagem.....	22
Matéria-prima.....	22
Medicamento.....	18
Mentol.....	86,97,112
Metilparabeno.....	55,69,79,107,122,123,124,125,131,133,139,140,147
Miristato de isopropila.....	123
Monoestearato de glicerila.....	123,124
N	
Nistatina.....	79
Nistatina 100 000 UI/ml, suspensão.....	79
Nitrato de prata.....	80,81
Nitrato de prata 1%, solução oftálmica.....	80,81
Nitrato de prata 1%, solução.....	80,81
O	
Oleato de decila.....	121,133
Óleo de linhaça.....	70
Óleo de silicone.....	50
Óleo mineral.....	55
Óleo mineral leve.....	125
Óvulos.....	20
Óxido de cálcio.....	35
Óxido de magnésio hidratado (ver leite de magnésia).....	67
Óxido de zinco.....	53,73,74,82,83,84,87,88,89,90,91,96,99,100
Óxido de zinco composto, creme.....	82
P	
Pasta aquosa simples (ver pasta D'Água).....	83
Pasta D'Água com calamina.....	84
Pasta D'Água com enxofre.....	85
Pasta D'Água mentolada.....	86
Pasta D'Água.....	83,85,86
Pasta de alumínio e zinco.....	87
Pasta de Lassar salicilada (ver pasta de zinco salicilada).....	91
Pasta de Lassar.....	47,88
Pasta de óxido de zinco (ver pasta de Lassar).....	89
Pasta de Unna dura.....	89

Pasta de Unna mole.....	90
Pasta de zinco (ver pasta de Lassar)	88
Pasta de zinco salicilada	91
Pastas	21
Permanganato de potássio 100 mg, pó.....	92
Permanganato de potássio	92
Peróxido de benzoíla	93,94
Peróxido de benzoíla, gel.....	93
Peróxido de benzoíla, loção.....	94
Peróxido de hidrogênio 3%, solução	95
Petrolato hidrofílico	135
Pó anti-seborréico	96
Poliacrilamida e C13-14 isoparafina e álcool laurílico etoxilado 7 OE.....	129
Polietilenoglicol 400	137,138
Polissorbato 80.....	47,48
Polivinilpirrolidona iodo (ver iodopovidona 10%, solução)	61
Pomada de ácido salicílico (ver vaselina salicilada).....	117
Pomada de alcatrão de hulha 1% (ver coaltar1%, pomada)	47
Pomada de alcatrão de mineral 1% (ver coaltar1%, pomada).....	47
Pomada de Belladona composta	97
Pomada de lanolina e vaselina.....	97,136
Pomada de polietilenoglicol.....	98,99,100,114,137
Pomada de polietilenoglicol II.....	138
Pomada de Whitfield.....	98
Pomada hidrofílica	139
Pomada para assaduras	99
Pomada para fissuras no períneo	100
Pomadas	21
Porcentagens.....	23
Povidina iodo (ver iodopovidona 10%, solução).....	61
Prazo de validade	23
Prefácio	3
Preparação de soluções	23
Preparações tópicas semi-sólidas	20
Princípio ativo (ver fármaco)	18
Polietilenoglicol 4000	137,138
Propilenoglicol	52,61,93,94,100,109,113,122,123,139
Propilparabeno.....	55,79,122,123,124,125,131,133,139,140,147
PVP-I (iodopovidona 10%, solução).....	61
R	
Reagentes	23
Recipiente bem fechado	22
Recipiente hermético.....	22
Recipiente para dose única.....	22
Recipiente para doses múltiplas.....	22
Recipiente perfeitamente fechado.....	22
Reposição hidroeletrólítica oral (ver sais para reidratação oral).....	101
Repositor hidroeletrólítico oral (ver solução para reidratação oral)	107
Resorcina	76
Rotulagem.....	24
S	
Sacarina anidra sódica	45,56,69,79,107
Sais para reidratação oral	101
Salicilato de metila.....	97
Sesquioleato de sorbitana	125
Solubilidade.....	24
Solução alcoólica de cânfora (ver álcool canforado)	36

Solução antimicótica com iodo	102
Solução concentrada de peróxido de hidrogênio	95
Solução conservante de imidazolidiniluréia a 50% (p/V).....	119,120,121,122,126,127,129,130,133,134,146
Solução conservante de parabenos (p/p)	119,120,121,126,127,128,129,130,132,147
Solução cupro-zíncica (ver água de alibour forte).....	34
Solução de acetato de alumínio (ver líquido de Bürow)	71
Solução de ácido acético (ver ácido acético 2% a 5 %, solução).....	27,31
Solução de ácido cítrico de 25% a 50% (p/V).....	148
Solução de ácido clorídrico 0,1 M (V/V).....	149
Solução de ácido clorídrico 2 M (p/V)	150
Solução de água de cal (ver água de cal)	35
Solução de alcatrão mineral (ver coaltar saponificado solução)	48
Solução de Bürow (ver líquido de Bürow)	71
Solução de citrato de sódio a 25% (p/V).....	151
Solução de cloreto de cetilpiridínio 0,05% (ver cloreto de cetilpiridínio, 0,05% solução).....	45
Solução de cloreto de sódio a 25% (p/V).....	140,152
Solução de cloridrato de lidocaína (ver lidocaína 2% solução)	69
Solução de hidróxido de cálcio (ver água de cal)	35
Solução de hidróxido de sódio 0,1 M (p/V)	153
Solução de hidróxido de sódio a 10% (p/V)	155
Solução de hidróxido de sódio M (p/V)	154
Solução de hipossulfito de sódio (ver hipossulfito de sódio 20% a 40%, solução).....	58
Solução de iodeto de potássio iodada (ver solução de lugol forte)	103
Solução de iodeto de potássio iodada (ver solução de lugol fraca).....	105
Solução de iodo composto (ver solução de Schiller).....	106
Solução de iodo forte (ver solução de lugol forte).....	103
Solução de iodo fraca (ver solução de lugol fraca).....	105
Solução de iodo para teste de Schiller (ver solução de Schiller)	106
Solução de lugol forte.....	102,103
Solução de lugol fraca	105
Solução de Schiller.....	106
Solução de sorbitol 70% (p/p)	125
Solução de trietanolamina a 50% (p/V)	123,132,156
Solução diluída de hipoclorito de sódio (ver líquido de Dakin).....	72
Solução para reidratação oral	107
Subcomissão do Formulário Nacional	9
Subgalato de bismuto.....	53,100
Substâncias adjuvantes	25
Sulfadiazina de prata	110
Sulfadiazina de prata 1%, creme	110
Sulfato de cobre.....	34
Sulfato de zinco.....	34,74,77
Sulfato ferroso heptaidratado	110
Sulfato ferroso, xarope	110
Sulfeto de potássio.....	77
Supositório de glicerina	111
Supositório glicerinado (ver supositório de glicerina)	111
Supositórios	21
Suspensão de calamina (ver loção de calamina).....	73
Suspensão de Hees (ver loção de Hees).....	74
Suspensão de hidróxido de alumínio (ver hidróxido de alumínio, suspensão).....	56
Suspensão de hidróxido de alumínio com magnésio (ver hidróxido de alumínio e hidróxido de magnésio, suspensão)	67
Suspensão rosada (ver loção rosada).....	76
Suspensão tópica antiacne (ver loção de Hees).....	74
Suspensões.....	21

T	
Tabela alcoométrica	161
Tábua da força real dos líquidos espirituosos	162
Talco	83,84,99,112
Talco mentolado	112
Tiabendazol	113,114
Tiabendazol 5%, creme	113
Tiabendazol 5%, pomada	114
Tintura de açafrão	34
Tintura de benjoim	102
Tinturas	21
Triclosana	65,66
Trietanolamina	41,156
Triglicerídeos dos ácidos cáprico/caprílico	120
U	
Uréia	51,52
V	
Vaselina líquida	78,87,115,123,124,133
Vaselina salicilada	114
Vaselina sólida	78,87,88,91,115,124,135,136,139
Viofórmio	65,66
Vitamina A	54,82,99
Vitamina D	82,99
Vitamina E	54,82
X	
Xampu base	65,66,140
Xaropes	22
Xarope simples	55,58,132

Editora Anvisa

Endereço: SEPN 515 Bloco B Ed. Ômega
70.770-502 Brasília-DF
E-mail: editora.comin@anvisa.gov.br

www.anvisa.gov.br
Telefone: (61) 3448 3111

Brasília, outubro de 2005.

